

ROTEIROS

ROTEIROS PRESIDENCIAIS . ANÍBAL CAVACO SILVA

INCLUSÃO

CIÊNCIA

PATRIMÓNIO

JUVENTUDE

COMUNIDADES

LOCAIS INOVADORAS



ROTEIROS PRESIDENCIAIS
ANÍBAL CAVACO SILVA



PREFÁCIO

UMA FELIZ INICIATIVA

Os Roteiros foram uma das iniciativas mais marcantes do meu mandato como Presidente da República, tendo-se revelado um meio eficaz para alertar a sociedade para causas que a todos dizem respeito e sensibilizar e mobilizar os portugueses para a sua defesa e promoção. Muitos dos problemas que neles foram tratados ganharam depois destaque acrescido na opinião pública e na agenda política.

Promovi 5 Roteiros que se desenvolveram em 21 jornadas e me levaram a 76 concelhos. Tiveram como temas a inclusão social, a ciência, o património histórico e cultural, a juventude e as comunidades inovadoras. Através deles dei voz a centenas de cidadãos, dei a conhecer e fiquei a conhecer melhor a realidade das diferentes regiões do País e obtive elementos preciosos para o desenvolvimento da minha magistratura de influência. Em todos eles fiz-me acompanhar por membros do Governo e deputados.

Porque sempre quis unir os portugueses e dar um contributo positivo para a resolução dos problemas nacionais, os roteiros foram utilizados para dar visibilidade aos bons exemplos e às boas práticas e não para mostrar situações negativas, erradas ou de miséria que ainda existem em Portugal. Dessa forma, procurei evidenciar soluções, reforçar a motivação dos cidadãos para agir e lançar novos projectos e contribuir para melhorar a confiança dos portugueses nas suas próprias capacidades.

Visitei muitas instituições de solidariedade e projectos de acção social. Contactei com grupos de voluntariado. Evidenciei aos portugueses o notável serviço prestado aos sectores mais vulneráveis da nossa sociedade: idosos, deficientes, doentes, crianças, jovens em situação de risco, mães solteiras, emigrantes, famílias em situação de carência material.

Dei especial relevo às situações de emergência infantil e por isso visitei e quis conhecer em pormenor os projectos de diversas instituições que acolhem e apoiam crianças.

Em Marco de Canaveses prestei homenagem às vítimas de violência doméstica, uma chaga que a todos nos envergonha.

Visitei dezenas de empresas e projectos empresariais inovadores em que a produtividade, a qualificação dos recursos humanos e a competitividade são assumidas como factores decisivos do sucesso.

Dei visibilidade a parques tecnológicos, centros de incubação de empresas e a iniciativas de promoção do empreendedorismo.

Promovi encontros com empresários, empreendedores e agentes sociais de modo a conhecer os seus projectos, as suas ambições e as dificuldades que enfrentam.

Em várias ocasiões dei voz aos jovens: investigadores, empresários, autarcas, estudantes, dirigentes associativos, docentes, artistas.

Reuni-me com dezenas de presidentes de Câmara para sublinhar e valorizar o contributo do poder local para a recuperação económica e para atenuar o sofrimento dos portugueses atingidos pela crise.

Expressei público reconhecimento a agentes locais inovadores que se distinguiram pelo seu contributo para a melhoria das condições de vida das comunidades em que se inserem e para a valorização dos recursos endógenos do nosso País.

Em visitas a várias universidades, institutos politécnicos e centros de investigação, tive oportunidade de tomar conhecimento de dezenas de projectos de investigação, de inovação empresarial e de cooperação com a sociedade.

Em encontros com investigadores e empreendedores das mais diversas áreas científicas fiz ouvir a sua voz e recolhi elementos úteis para desenvolver a minha acção como Presidente da República.

Dei apoio a múltiplos projectos culturais, educativos e ambientais, estimulei o desenvolvimento das indústrias criativas, visitei monumentos históricos para sensibilizar as diversas entidades e os cidadãos em geral para a importância da sua preservação e valorização.

Pela informação que colhi do contacto com agentes políticos, económicos, sociais, culturais, científicos e com a população em geral, não tenho dúvida que dos meus Roteiros resultaram benefícios para o País. Partilho da opinião de que se tratou de uma feliz iniciativa, como muitos me disseram.

Aníbal Cavaco Silva
Setembro, 2010



ÍN DI CE

ROTEIRO I INCLUSÃO

1ª JORNADA
Regiões periféricas, envelhecimento e exclusão 10

2ª JORNADA
Crianças em risco e violência doméstica 16

3ª JORNADA
Voluntariado e exclusão social em meio urbano 24

4ª JORNADA
Inclusão das pessoas com deficiência 32

CONFERÊNCIA
Compromisso cívico para a inclusão 38

5ª JORNADA
Desemprego e novos riscos de pobreza 44

ROTEIRO II CIÊNCIA

1ª JORNADA
Biociências e biotecnologia 56

2ª JORNADA
Tecnologias limpas 62

3ª JORNADA
Ciências e tecnologias do mar 70

4ª JORNADA
Tecnologias de informação e comunicação 76

5ª JORNADA
Matemática 84

ROTEIRO III PATRIMÓNIO

1ª JORNADA
Património cultural do Baixo Alentejo 98

2ª JORNADA
Património da Beira e Douro Litoral 104

ROTEIRO IV JUVENTUDE

1ª JORNADA
Autonomia dos jovens e associativismo 116

2ª JORNADA
Autonomia, associativismo juvenil: arte e cultura 122

3ª JORNADA
A iniciativa nos jovens 126

4ª JORNADA
Empreendedorismo jovem em espaço rural 132

5ª JORNADA
Empreendedorismo jovem: criatividade e inovação 138

ROTEIRO V COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

1ª JORNADA
Entre Douro e Vouga 144

2ª JORNADA
Beira Baixa 150

3ª JORNADA
Oeste Norte 156

4ª JORNADA
Área metropolitana de Lisboa-Oeste 162



Alcoutim, 29 de Maio de 2006



RO TEI RO I

ROTEIRO PARA A INCLUSÃO

Não quero limitar-me ao diagnóstico. Quero apelar a uma intervenção mais ampla e mais coerente naquilo que, mais do que uma soma de dramas individuais, é – e deve ser – um peso na nossa consciência colectiva.

Quero propor um compromisso cívico, um compromisso para a inclusão social.

Um compromisso que envolva não só as forças políticas, mas que congregue as instituições nacionais, as autarquias, as organizações da sociedade civil, dos sindicatos às associações cívicas e às instituições de solidariedade. Um compromisso em torno de um conjunto de princípios e objectivos que nos orientem na acção colectiva, tendo por alvo os grupos sociais mais vulneráveis.

Discurso na Sessão Solene Comemorativa
do XXXII Aniversário do 25 de Abril
Assembleia da República, 2006



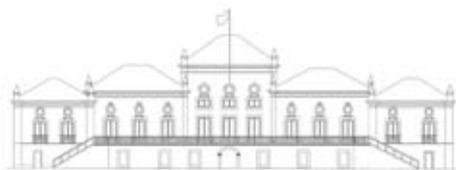
Alcoutim, 29 de Maio de 2006

1ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A INCLUSÃO REGIÕES PERIFÉRICAS, ENVELHECIMENTO E EXCLUSÃO

Isto é um peso na consciência colectiva e não me parece que possamos confiar apenas no Estado para resolver todos os problemas e inverter a tendência para o despovoamento. É preciso mobilizar as boas vontades de todos. Daqueles que têm, para ajudar aqueles que não têm.

Aníbal Cavaco Silva, 29.05.2006

29 E 30 DE MAIO DE 2006



É inegável o progresso registado em alguns sectores de actividade, a capacidade competitiva de muitas empresas, a excelência de alguns centros de investigação e inovação, a qualidade de serviço de muitas instituições. Mas não é menos inegável que essas experiências de vanguarda não conseguem impregnar todo o tecido económico e social, coexistindo os nichos de modernidade com expressões de indistigável arcaísmo social e cultural.

Profundas disparidades revelam-se na leitura do território. É cada vez maior o fosso entre as regiões marcadas por uma ruralidade periférica e as regiões mais urbanizadas. Mas, dentro destas, ressaltam as que conseguiram manter uma dimensão humana, proporcionando satisfação e bem-estar aos que nelas habitam, em contraste com as que se tornaram autênticas chagas urbanísticas, produto da desorganização e da irresponsabilidade, condenando os seus habitantes a um mau-viver resignado, sem qualidade e sem horizontes.

No quadro geral de adormecimento de muitas pequenas vilas e aldeias do interior, apraz-nos registar os sinais de esperança que aqui e ali vamos detectando. Portugal precisa de olhar para esses sinais, identificar as boas práticas que os sustentam, reconhecer o esforço que os agentes económicos, sociais e políticos vêm desenvolvendo e, a partir daí, traçar um caminho para que todos se sintam responsáveis e mobilizados para a acção. Há que vencer os obstáculos que nos têm impedido de enfrentar com sucesso a dupla exclusão do envelhecimento e da pobreza que atinge as comunidades do interior de Portugal.

Mas a mais marcante das disparidades que emerge deste Portugal a duas velocidades é a que resulta das desigualdades sociais. O sonho de um País livre e democrático é indissociável da ambição de uma sociedade mais desenvolvida e com mais justiça social.

Discurso do Presidente da República na Sessão Solene Comemorativa
do XXXII Aniversário do 25 de Abril
Assembleia da República, 2006

OBJECTIVOS DA 1ª JORNADA

1. Valorizar o **papel dos municípios na promoção do bem-estar das populações e no combate às situações de exclusão social.**

Princípio da subsidiariedade: há competências da administração central (protecção social, emprego, formação, combate à exclusão e à pobreza) que poderiam ser transferidas para as autarquias com evidente ganho de eficiência.

Pelo seu conhecimento e maior proximidade com os problemas das populações, as autarquias poderiam assumir maiores responsabilidades na coordenação e acompanhamento das acções de combate à exclusão social.

Passada a fase de prioridade à construção de infra-estruturas, deveriam ser as questões sociais (bem-estar, educação básica, saúde preventiva, protecção social, emprego e formação) a assumir-se como nova prioridade.

Este novo quadro de competências tem ainda mais sentido nos municípios do interior onde não existe "sociedade civil" suficientemente forte para assumir essas responsabilidades (instituições de solidariedade social, voluntariado, associações cívicas).

2. Alertar a sociedade portuguesa para o problema da **desertificação das regiões ultraperiféricas.**

A desertificação apresenta-se, à primeira vista, como envelhecimento. Não está assegurada a reposição das gerações. A prazo mais ou menos longo estas comunidades poderão desaparecer.

O segundo aspecto da desertificação é o abandono dos campos e a alteração profunda do habitat humano. Em algumas regiões da Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional ou Rede Natura é difícil articular as políticas de conservação da natureza com a estratégia de relançamento demográfico e económico. Nestas situações, a existência destes constrangimentos deveria ser compensada com transferências adicionais de verbas para os municípios (aplicação do funcionamento do mercado de CO2 à escala regional). Na actualidade os municípios mais poluentes são os que mais beneficiam das transferências do Governo Central.

3. Promover o **princípio da solidariedade territorial**.

Justifica-se uma reflexão sobre os contornos de um sistema mais justo de distribuição de verbas entre municípios, de forma a compensar aqueles que têm encargos adicionais com o envelhecimento, os transportes (escolas, acesso à saúde, apoio social) e as políticas de incentivo à fixação de activos.



Reunião de trabalho com Autarcas dos Distritos de Castelo Branco e Portalegre.
Vila Velha de Rodão, 30 de Maio de 2006

PROGRAMA DA 1ª JORNADA

29 DE MAIO DE 2006

O Roteiro para a Inclusão teve início em Alcoutim. O Presidente da República Aníbal Cavaco Silva assistiu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Alcoutim à apresentação dos programas municipais de apoio às populações idosas e agregados isolados e ainda à exposição do Director do Centro Regional de Alcoologia do Sul, sobre os programas de combate ao alcoolismo, com especial relevo para a experiência realizada em Alcoutim. Seguiu-se a visita a Torneiro, aldeia isolada do Concelho de Alcoutim, para testemunhar a acção da unidade de serviço ambulatorio de apoio a idosos.

Ao início da tarde, em Mértola, no Cineteatro, assistiu à apresentação dos programas de combate à exclusão social da Câmara Municipal, da Santa Casa da Misericórdia e do Núcleo do Voluntariado de Mértola.

O Presidente Cavaco Silva deslocou-se ainda a Montes Altos, Freguesia de Santana de Cambas, Concelho de Mértola, tendo visitado o Centro Social de Montes Altos onde se inteirou do projecto desenvolvido por esta instituição em prol da inclusão social e do combate à desertificação.

Finalizou o dia com uma reunião de trabalho com autarcas da região.

30 DE MAIO DE 2006

O Presidente da República iniciou o segundo dia da 1ª Jornada em Reguengos de Monsaraz com uma visita à Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, onde lhe foi apresentado o Balanço do Programa de Combate à Pobreza, a que se seguiu, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, uma reunião de trabalho com autarcas do Distrito de Évora.

Em Portalegre, o Presidente Cavaco Silva almoçou nos Paços do Concelho, presidindo em seguida a uma reunião extraordinária do Conselho Local de Acção Social, na presença de organizações públicas, privadas e associativas do Concelho. Nesta ocasião foram apresentados o Diagnóstico Social, a Estratégia e o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, tendo a sessão finalizado com uma intervenção do Presidente da República.

Em seguida, o Presidente deslocou-se a Fratel, ao Centro Social da Sociedade Filarmónica Educação e Beneficência Fratelense para uma visita à sede e apresentação do projecto de Residências Assistidas para Idosos.

Em Vila Velha de Ródão, o Presidente da República inaugurou a Casa de Artes e Cultura do Tejo, onde procedeu à abertura oficial das exposições temáticas "Arte Rupestre do Vale do Tejo" e "Tapeçarias de M. Cargaleiro".

A 1ª Jornada do Roteiro para a Inclusão terminou com uma reunião de trabalho com autarcas dos Distritos de Castelo Branco e Portalegre.



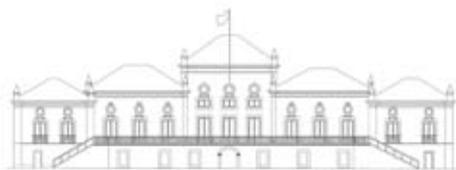
Homenagem às vítimas de violência doméstica
Marco de Canavezes, 12 de Julho de 2006

2ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A INCLUSÃO CRIANÇAS EM RISCO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência doméstica é uma chaga social que nos envergonha.

Aníbal Cavaco Silva, 12.07.2006

12 E 13 DE JULHO DE 2006



Preocupam-me os casos de crianças vítimas de negligência e de maus-tratos físicos e psicológicos, que regularmente são objecto das notícias dos órgãos de comunicação social. Reparo no número de processos instaurados pelas instituições vocacionadas para a sua protecção. Ouço o testemunho do cidadão anónimo ou do técnico que lida diariamente com estes casos e não posso deixar de reconhecer que essas mesmas crianças constituem o elo mais fraco dessa cadeia social que alimenta a exclusão. Na sua origem vamos encontrar, invariavelmente, a desestruturação familiar, os baixíssimos níveis de escolaridade dos pais e, de forma mais destacada, situações de dependência, com especial relevo para o alcoolismo.

É nesse mesmo quadro social que encontramos outro dos sinais preocupantes: o da violência doméstica, nomeadamente a que atinge maioritariamente a mulher. Não vale a pena esconder essa realidade silenciada que por vezes escapa à atenção das instituições. Trata-se, antes de mais, de um problema de dignidade humana para o qual não pode haver tolerância nem resignação.

Temos de romper com o conformismo e o comodismo de relegar para o Estado a única solução do problema.

Temos de conseguir enaltecer, através de uma nova atitude cívica, o exemplo de milhares de cidadãos que, através do voluntariado e da participação em instituições de solidariedade social, encontram um sentido para esse desígnio.

Discurso do Presidente da República na Sessão Solene Comemorativa
do XXXII Aniversário do 25 de Abril
Assembleia da República, 2006

OBJECTIVOS DA 2ª JORNADA

1. Alertar para a necessidade de uma política para a infância sustentada por uma maior responsabilidade e uma maior consciência cívica.

Uma **criança** é o mais importante activo que uma sociedade poderá gerar com vista a assegurar a sua continuidade e prosperidade.

Uma sociedade que não vela pelas suas crianças não prepara o seu **futuro**.

Somos uma sociedade com cada vez menos crianças e nem por isso as tratamos melhor.

Uma criança socialmente excluída torna o futuro colectivo mais incerto.

2. Promover uma maior atenção aos **problemas da maternidade e da primeira infância**, nomeadamente a maternidade precoce.

Portugal é um dos países com maior taxa de maternidade precoce: por cada 1000 mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, contam-se, em média, 17 nascimentos por ano (média 2000-2005, fonte UNICEF).

Há, entretanto, um facto que se afigura mais grave: **todos os anos, mais de 350 adolescentes com menos de 16 anos tornam-se mães**. Nessas situações, acabam por abandonar a escola, por vezes não têm o apoio das suas famílias, raramente estão preparadas para tratar convenientemente os seus filhos. É um abalo muito grande nas suas vidas ainda jovens e o início de uma história que pode acabar em pobreza e exclusão social.

O problema da maternidade precoce não pode traduzir-se numa dupla exclusão: a da jovem mãe, por vezes estigmatizada pela escola, pelos amigos, pela sociedade e pela própria família, e a da criança.

Mas se queremos combater essa dupla exclusão não o poderemos fazer sacrificando o valor da vida. **A exclusão combate-se pela prevenção e pela inclusão**, não por silenciarmos ou ignorarmos o problema.

A única forma de conter, de forma sustentada, os fenómenos relacionados com a gravidez e a maternidade precoces é através da **prevenção** e pela **capacitação** dos nossos jovens para assumirem, em liberdade e com responsabilidade, uma atitude consciente perante o risco.

3. Destacar o papel da **família** no desenvolvimento harmonioso da criança, referindo as consequências do crescente número de filhos gerados fora do casamento e da volatilidade das relações familiares.

A **estabilidade familiar e afectiva** é indispensável ao crescimento da criança.

O **risco de pobreza** e de exclusão entre as **famílias monoparentais** é claramente mais elevado. Enquanto que para um casal com uma criança o risco de pobreza (após transferências sociais, 2004) é de 14%, no caso de uma família monoparental essa proporção é de 30%.

O Estado e as instituições de acolhimento não são as soluções mais preparadas para fazer crescer uma criança. É necessário **agilizar os processos de adopção**.

A **institucionalização** de uma criança abandonada através do acolhimento deverá ser **transitória** e tanto quanto possível breve.

4. Alertar para o **número crescente de crianças maltratadas**, nomeadamente os casos detectados nas urgências hospitalares e nas restantes unidades de saúde.

Os números apurados pela Inspeção-Geral de Saúde apontam para uma dimensão preocupante do problema.

No conjunto dos hospitais portugueses estima-se que dêem entrada cerca de 6000 casos por ano de crianças vítimas de abandono, de maus-tratos ou negligenciadas, o que quer dizer que por cada dia temos, em média, 16 casos de crianças em situação de risco.

5. Alertar para os fenómenos persistentes de **violência doméstica** que, afectando maioritariamente mulheres, atinge traumáticamente as crianças.

Na maior parte destes casos, **o alcoolismo, a toxicod dependência, as famílias desestruturadas, a banalização da violência** surgem como factores associados a estes fenómenos.

6. Destacar o papel fundamental que as instituições particulares de solidariedade social e as associações cívicas têm vindo a desempenhar no combate à exclusão social das mulheres e crianças. Tem sido pelo seu trabalho que alguns tabus têm sido destruídos. Mas é importante que seja pelo seu trabalho, pelo seu voluntarismo, mas também pela sua eficácia, que possamos eliminar esta chaga social que a todos nos envergonha e não nos dignifica como sociedade e como país.

7. Sublinhar a importância da **disponibilidade para cooperar, trabalhar em rede, fazer convergir vontades, competências e recursos**. No caso das crianças e das mulheres em situação de risco essa exigência torna-se ainda maior: se em processos de acolhimento, adopção ou reinserção, não se ultrapassarem as dificuldades da burocracia, todo o trabalho pode ser perdido.

8. Apelar a que as **Comissões de Protecção de Menores e Jovens em Risco**, enquanto instâncias de articulação das diferentes instituições locais, possam revelar maior capacidade de detecção e acompanhamento das situações de risco e maior eficácia na sua actuação.



Roteiro para a Inclusão, 12 de Julho de 2006

PROGRAMA DA 2ª JORNADA

12 DE JULHO DE 2006

O Presidente da República iniciou a 2ª Jornada do Roteiro para a Inclusão, dedicada às Crianças em Risco e à Violência Doméstica, com uma visita ao Centro de Apoio à Vida em Valongo.

Seguiu-se a apresentação pública dos programas e instituições de apoio à criança em reunião de trabalho realizada na Câmara Municipal de Matosinhos.

Na Póvoa do Varzim, em Terroso, o Presidente Cavaco Silva assistiu à apresentação do projecto do Centro de Acolhimento de Crianças em Risco "O Regaço".

Na parte da tarde, o programa decorreu no Porto com a apresentação pública dos projectos municipais de combate à exclusão e dos programas e instituições de apoio às vítimas de violência doméstica na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, nos Jardins do Palácio de Cristal.

Ao final de tarde, o Presidente Aníbal Cavaco Silva efectuou uma homenagem às vítimas da violência doméstica, promovida pela Câmara Municipal de Marco de Canaveses no adro da igreja de Marco de Canaveses.

13 DE JULHO DE 2006

No segundo dia desta 2ª Jornada, o Presidente da República assistiu à apresentação das valências de Lar de Menores, Centro de Acolhimento Temporário e Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, no Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, em Oliveira de Azeméis.

No Centro de Congressos, em Aveiro, teve lugar a sessão de encerramento, com a apresentação pública dos projectos e instituições locais no âmbito da emergência infantil e de apoio às vítimas de violência doméstica e que finalizou com o discurso de Sua Excelência o Presidente da República.



Roteiro para a Inclusão, 13 de Julho de 2006



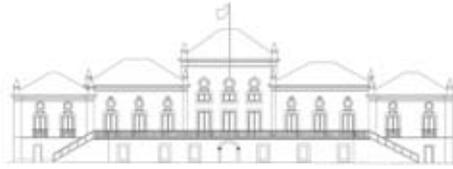
Visita à Escola EB23 António Sérgio
Cacém, 11 de Outubro de 2006

3ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A INCLUSÃO VOLUNTARIADO E EXCLUSÃO SOCIAL EM MEIO URBANO

A escola desempenha um papel fundamental na inclusão e é fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva. É aqui que começa a igualdade de oportunidades.

Aníbal Cavaco Silva, 11.10.2006

10 E 11 DE OUTUBRO DE 2006



Concretizar essa ambição de justiça social, que não tem de ser remetida para o plano das utopias, passa por cada um de nós. Todos somos responsáveis, todos temos que assumir a quota-parte de responsabilidade social que nos cabe como cidadãos. Assumir como desígnio colectivo a protecção dos que vão resvalando, lenta e invisivelmente, para a margem de uma sociedade que se quer competitiva e dinâmica, mas também justa e inclusiva.

Temos de romper com o conformismo e o comodismo de relegar para o Estado a única solução do problema.

Temos de conseguir enaltecer, através de uma nova atitude cívica, o exemplo de milhares de cidadãos que, através do voluntariado e da participação em instituições de solidariedade social, encontram um sentido para esse desígnio.

Discurso do Presidente da República na Sessão Solene Comemorativa
do XXXII Aniversário do 25 de Abril
Assembleia da República, 2006

OBJECTIVOS DA 3ª JORNADA

1. Identificação dos principais problemas sociais em meio urbano.

Idosos isolados com mobilidade limitada, solidão. O envelhecimento e a ruptura dos laços e suporte familiares.

A **prostituição** e o **tráfico de seres humanos**. Mais do que um problema de saúde pública, trata-se de um problema de dignidade e defesa dos direitos humanos.

Os sem-abrigo e a degradação da vida humana pelo isolamento social.

Imigrantes – o papel dos imigrantes no desenvolvimento da economia e da sociedade portuguesas. A necessidade de uma estratégia orientada para a integração: rigor nas admissões e no recrutamento de imigrantes, eficácia e transparência na sua integração cívica, económica e social.

Habitação – uma das maiores expressões da exclusão social em meio urbano. Os bairros degradados e os problemas dos novos bairros sociais.

2. Reconhecimento público do papel do voluntariado no combate à exclusão social e na concretização da proposta de "compromisso cívico" lançado pelo Presidente da República.

Valor social do voluntariado – necessidade de um maior reconhecimento social por parte das empresas, da administração pública e das instituições.

Capacitar e organizar o voluntariado – não chega a disponibilidade e boa vontade dos voluntários; é necessário que o seu contributo possa ser potenciado através de uma melhor organização das instituições e de uma maior cooperação de forma a evitar sobreposições e desperdício desse esforço.

Desenvolvimento Social – Actualmente as organizações assentes no voluntariado social já não podem orientar-se pelos princípios e preocupações tradicionais do que se convencionou designar por "assistencialismo". À "boa vontade de ajudar" é necessário acrescentar organização da acção, cooperação e capacidade para trabalhar em redes estruturadas em função dos objectivos de desenvolvimento social.

3. Promoção das boas práticas no combate à exclusão social, especialmente junto dos grupos tradicionalmente identificados como mais vulneráveis e socialmente considerados de difícil reabilitação (prostituição e sem-abrigo).

4. Reconhecimento do contributo das populações imigrantes para o desenvolvimento económico, social e cultural português.

5. Identificação dos três eixos fundamentais de uma política de integração das populações imigrantes:

5.1. Emprego – combater a clandestinidade de forma a garantir a dignidade e a segurança no posto de trabalho. Associado a este eixo, é importante valorizar as iniciativas empresariais entre os migrantes.

5.2. Habitação – Fazer um esforço adicional no sentido da erradicação total dos bairros degradados e da qualificação de muitos bairros sociais em que se identifica alguma degradação social e patrimonial. O esforço financeiro que tem vindo a ser realizado pelos sucessivos Governos e pelas autarquias não pode ser entendido como uma benesse, mas antes como uma oportunidade que para ser aproveitada exige maior responsabilização e maior participação dos moradores.

5.3. Educação – A mais importante variável nos processos de integração social é o tempo, por maioria de razão quando consideramos as 2ª e 3ª gerações de imigrantes. É necessário destacar que para estes jovens a Escola é o espaço privilegiado de construção do futuro, aumentando, assim, a responsabilidade dos pais, mas também dos professores. Reconhecer o papel dos professores, especialmente daqueles que têm pela frente o desafio da diversidade cultural e social dos alunos filhos de imigrantes.



Visita à associação "Coração Amarelo" e acompanhamento do trabalho dos voluntários no apoio a idosos isolados Lisboa, 10 de Outubro de 2006



Visita à instituição "Entrajuda"
Lisboa, 10 de Outubro de 2006

Nem sempre se conhece o papel do voluntariado social. Merecem da minha parte uma manifestação de grande apreço e consideração.

Aníbal Cavaco Silva, 10.10.2006

PROGRAMA DA 3ª JORNADA

10 DE OUTUBRO DE 2006

O Presidente da República iniciou a 3ª Jornada do Roteiro para a Inclusão, dedicada ao Voluntariado e Exclusão Social em Meio Urbano, com uma visita à instituição "Entrajuda", onde foi realizada uma apresentação da Bolsa de Voluntariado.

Seguiu-se uma visita ao Centro de Apoio Social de S. Bento, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde decorreu a apresentação dos projectos de reinserção de pessoas "sem-abrigo".

No final da manhã, o Presidente Cavaco Silva visitou o Centro Paroquial de S. Vicente de Paulo, no Bairro da Serafina em Lisboa, onde almoçou.

A tarde iniciou-se com uma visita à Associação Coração Amarelo, seguindo-se uma visita ao Lar da Associação "O Ninho", centro de acolhimento e apoio a mulheres prostitutas.

Terminou o dia com a visita à Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, onde decorreu uma reunião com equipas de rua e outros voluntários no apoio a mulheres prostitutas.

11 DE OUTUBRO DE 2006

O segundo dia da Jornada "Voluntariado e Exclusão Social em Meio Urbano" começou com uma visita à Escola EB23 António Sérgio, no Cacém.

Seguiu-se uma visita ao Centro Social da Musgueira com apresentação do Projecto KCidade, liderado pela Fundação Aga Khan, cujo programa incide na intervenção social nos bairros da Alta de Lisboa.

No final da manhã, o Presidente Aníbal Cavaco Silva presidiu a um encontro com médicos e enfermeiros imigrantes, ex-bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, na sede da Fundação.

A tarde começou com a apresentação dos projectos de reabilitação social e física dos Bairros do Vale da Amoreira, na Moita, onde o Presidente da República inaugurou o novo Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI), seguindo-se a cerimónia de assinatura de protocolo entre o Governo e a Câmara Municipal da Moita no âmbito do programa de qualificação de bairros críticos.

A jornada prosseguiu com a visita a um centro de atendimento de imigrantes, no Seixal, seguida de uma reunião com as associações de imigrantes sedeadas no Concelho.

O Presidente Cavaco Silva finalizou esta terceira jornada do Roteiro para a Inclusão assistindo a uma sessão de teatro dedicada aos imigrantes do Concelho do Seixal.



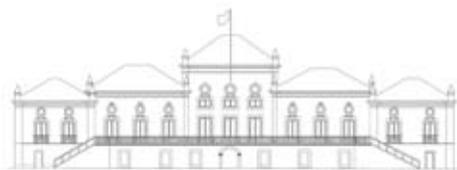
Visita às empresas ARFAI - IGM Faianças
Aljubarrota, 19 de Dezembro de 2006

4ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A INCLUSÃO INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Portugal tem um número elevado de deficientes, cerca de cinco por cento da população.
Quero chamar a atenção dos portugueses para a responsabilidade
que temos para que todos tenham uma vida digna e de cidadania.*

Aníbal Cavaco Silva, 18.12.2006

18 E 19 DE DEZEMBRO DE 2006



Se as nossas empresas fizerem uso da responsabilidade social que lhes cabe, será possível integrar muitos mais deficientes num trabalho digno e contribuir para a sua realização.

As câmaras têm aqui um papel importante a desempenhar, desde logo para estimular organizações empreendedoras e funcionarem como agentes impulsionadores para criar redes de apoio à volta dos deficientes.

Eu não quero que se olhe para os deficientes como alguém que fica marginalizado na sociedade e também não quero que as instituições sejam guetos sociais.

Aníbal Cavaco Silva, 19 de Dezembro de 2006



Instituto Jacob Rodrigues Pereira - Casa Pia de Lisboa
18 de Dezembro de 2006

OBJECTIVOS DA 4ª JORNADA

1. Destacar as **boas práticas de inserção profissional e social das pessoas com deficiência**. O enorme esforço de inclusão que tem sido feito no ensino especial de pouco servirá se não se traduzir numa capacidade acrescida de integração na vida activa. Tratando-se de pessoas com limitada autonomia, há que potenciar as suas competências de forma a dignificar o seu papel na sociedade.



2. Sensibilizar as **entidades empregadoras para a responsabilidade social perante a deficiência**. Uma pessoa com deficiência nem sempre é um "fardo" para as empresas e organizações. Pode ser um valor acrescentado desde que se valorizem as suas competências.

3. Promover a ideia das "**organizações empreendedoras**" no domínio da valorização do papel das pessoas com deficiência, através de iniciativas empresariais, com ou sem o regime de emprego protegido. São organizações que criam valor e promovem a inclusão.

4. Promover o princípio da progressiva **autonomia e autosustentação** destas organizações reduzindo a sua dependência dos subsídios públicos.

5. Destacar o papel das **autarquias** na coordenação da rede de apoios sociais, no incentivo ao desenvolvimento de "organizações empreendedoras" pela contratualização de serviços e na valorização de soluções inovadoras como seja a figura do **provedor municipal do cidadão com deficiência**.

6. Promover o princípio das **comunidades inclusivas**. A protecção e a inclusão social começam nas comunidades de base, nas relações solidárias de vizinhança, na forma como cada cidadão e cada família apoiam e integram os mais desfavorecidos. As organizações que trabalham com pessoas com deficiência precisam de se abrir à comunidade e fazê-la partilhar dos problemas e sucessos para que não se transformem em "guetos sociais", isolados da vida da comunidade.

PROGRAMA DA 4ª JORNADA

18 DE DEZEMBRO DE 2006

O Presidente da República deu início à 4ª Jornada do Roteiro para a Inclusão, dedicada à Inclusão das Pessoas com Deficiência, com uma visita ao Instituto Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, que culminou com o Jantar de Natal com jovens da instituição.

19 DE DEZEMBRO DE 2006

O segundo dia começou com a visita às empresas ARFAI – IGM Faianças, em Aljubarrota, um exemplo de empreendedorismo e de emprego de pessoas com deficiência.

Em seguida, o Presidente da República deslocou-se à Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, visitando o Centro Social Comunitário Dr. Jaime Ramos e o Centro Hípico da Associação.

Ao princípio da tarde, na Lousã, visitou a ARCIL-Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã.

Terminou o dia na Biblioteca Municipal de Viseu, presidindo a uma reunião de trabalho com o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, o Provedor do Deficiente e sete instituições que trabalham com pessoas com deficiência no Concelho.



Reunião de trabalho na Biblioteca Municipal
Viseu, 19 de Dezembro de 2006

*Uma sociedade que coloca no seu desenvolvimento o respeito pela dignidade humana não pode deixar de tratar os seus deficientes.
Se é importante pensarmos sobre o que uma sociedade pode fazer pelas pessoas com deficiência, também é imaginarmos o que é que os deficientes podem fazer se lhes derem uma oportunidade.*

Aníbal Cavaco Silva, 19.12.2006



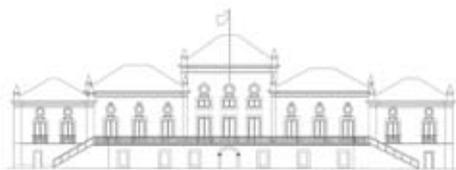
Conferência Compromisso Cívico para a Inclusão
Santarém, 14 de Abril de 2007

CONFERÊNCIA COMPROMISSO CÍVICO PARA A INCLUSÃO

14 DE ABRIL DE 2007

SANTARÉM

AUDITÓRIO DO CENTRO NACIONAL DE EXPOSIÇÕES



No dia 25 de Abril de 2006 tive a oportunidade de me dirigir aos Portugueses e aos seus representantes na Assembleia da República, manifestando um conjunto de preocupações relativas a problemas sociais que afectam uma considerável proporção da sociedade portuguesa. Entendi que era a altura para lançar a proposta de um compromisso cívico pela inclusão social, apelando a uma maior responsabilização de todos os Portugueses para com os grupos sociais mais vulneráveis e desfavorecidos.

Foi na sequência dessa proposta que iniciei o Roteiro para a Inclusão que me levou a identificar um assinalável número de boas práticas e o enorme esforço que está a ser desenvolvido por organizações não governamentais no combate à exclusão social.

Entendi promover uma Conferência, dedicada ao tema Compromisso Cívico para a Inclusão, porque dessa experiência importa fazer um primeiro balanço e voltar a reflectir sobre os problemas e sobre as propostas que urge concretizar para valorizar aquele esforço, dando, assim, uma nova expressão à ideia inicial.

Aníbal Cavaco Silva

PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

14 DE ABRIL DE 2007

À chegada ao Centro Nacional de Exposições em Santarém, o Presidente da República procedeu à inauguração da Exposição Compromisso Cívico para a Inclusão.

A Conferência teve início com um painel dedicado ao tema "Exclusão social, crescimento económico e competitividade", tendo como moderador Rui Vilar e como oradores convidados Carlos Farinha Rodrigues a apresentar o tema "Desigualdades de distribuição de rendimentos e exclusão social", com comentário de Daniel Bessa, e Augusto Mateus a apresentar o tema "Coesão social e competitividade", com comentário de Manuel Villaverde Cabral.

O segundo painel foi dedicado ao tema "Como é que os cidadãos podem contribuir para a inclusão?", e teve como moderador Rui Machete. Neste painel, Isabel Jonet apresentou o tema "O voluntariado", Lino Maia debruçou-se sobre "As organizações não governamentais" e Marques Leandro sobre "As organizações empreendedoras".

Da parte da tarde, a Conferência retomou com o tema "Como é que as organizações podem contribuir para a inclusão?", tendo como moderador Alfredo Bruto da Costa. João Rendeiro falou sobre "Os empresários e as empresas", Fernando Ruas sobre "As autarquias" e Nazim Ahmad sobre "As organizações internacionais".

A sessão de encerramento teve como título "As políticas sociais" e como convidados o Ministro do Trabalho e da Segurança Social, Vieira da Silva, que fez uma intervenção subordinada ao tema "As políticas de inclusão social em Portugal" e o Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso que proferiu uma intervenção sob o tema "As políticas de inclusão social na União Europeia". A Conferência terminou com o discurso de encerramento do Presidente da República.



Conferência Compromisso Cívico para a Inclusão
Santarém, 14 de Abril de 2007



Conferência Compromisso Cívico para a Inclusão
Santarém, 14 de Abril de 2007

Sabia que o tema da inclusão social não era um desafio fácil, mas era um combate urgente. Sabia também que este era um campo propício ao discurso do pessimismo, à denúncia da miséria material e moral, à comiseração pública dos nossos males. Seria fácil dirigir para o Estado o apelo sentido de todas as soluções.

Afinal, de há muito nos habituámos a responsabilizar o Estado pela origem de todos os males e a exigir dele que seja a fonte de todos os remédios.

Mas foi na resposta dos Portugueses que, em primeiro lugar, confiei e foi aos Portugueses que pedi esse compromisso cívico para a inclusão social, como expressão da sua responsabilidade, do seu empenho e do seu espírito solidário.

Tenho uma grande confiança no contributo que os cidadãos e as suas associações têm vindo a dar para a causa da inclusão social e uma certeza ainda maior no papel que o futuro lhes reserva. Desvalorizámos por muito tempo esse papel, confundindo responsabilidade social com caridade, participação cívica com protagonismo, voluntariado com assistencialismo.

Tenho orgulho nesse vasto movimento do voluntariado de milhares de mulheres e homens que representam, com o seu trabalho e a sua dedicação, os alicerces de uma cultura cívica que se impõe afirmar e valorizar. Seria difícil imaginar o que poderia ser a realidade social do nosso país sem o inestimável contributo do voluntariado. O mesmo poderemos dizer dos milhares de organizações cívicas, muitas delas representadas nesta Conferência, a quem eu desejo manifestar público reconhecimento pelo trabalho que têm vindo a desenvolver em prol da inclusão social.

Discurso do Presidente da República na Conferência Compromisso Cívico para a Inclusão,
Santarém, 14 de Abril de 2007



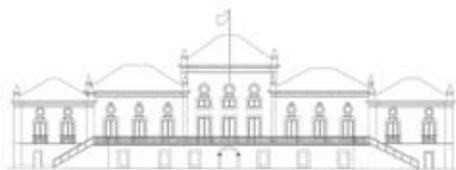
Visita às instalações do Banco Alimentar Contra a Fome
Braga, 9 de Março de 2009

5ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A INCLUSÃO DESEMPREGO E NOVOS RISCOS DE POBREZA

Continuo muito determinado em falar com os Portugueses e conhecer as preocupações daqueles que estão em dificuldade, tal como em estimular os que têm sucesso.

Aníbal Cavaco Silva, 09.03.2009

9 DE MARÇO DE 2009



Os períodos de crise económica tendem a acentuar as vulnerabilidades sociais, principalmente porque aumenta o número daqueles que, tendo usufruído de uma posição de algum desafogo económico, vêm-se, de um momento para outro, caídos numa situação de desemprego, de endividamento excessivo e, porque não dizê-lo, de fome e carência alimentar.

Essas vulnerabilidades sociais afectam, em primeiro lugar, os elos mais frágeis: as crianças, com especial incidência as que vivem em famílias monoparentais, os idosos e os que de forma prolongada têm de suportar a doença e a deficiência.

As crianças devem merecer a nossa maior atenção.

Elas são simultaneamente o elo mais fraco, mas, por outro lado, nelas reside o nosso maior capital de esperança. Nas creches, nos jardins-de-infância, nas escolas e nos ateliers de tempos livres, temos de reforçar a nossa atenção e nosso empenho para que essas crianças possam manter as condições mínimas de bem-estar.

É necessário garantir que nenhuma criança ou jovem possa ver as suas expectativas escolares ou o seu bem-estar material e emocional afectado por uma alteração das suas condições de vida familiar.

Este é o melhor investimento que poderemos fazer no futuro do nosso país. Esta é a melhor ilusão que nos permite concretizar a esperança.

Discurso do Presidente da República na Sessão de Abertura do IV Congresso da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)

Fátima, 30 de Janeiro de 2009

OBJECTIVOS DA 5ª JORNADA

No dia 9 de Março de 2009 completaram-se três anos sobre o início do mandato do Presidente da República. Para assinalar a data entendeu o Presidente realizar mais uma jornada do Roteiro para a Inclusão, a quinta, dedicada ao Desemprego e novos riscos de pobreza, que teve lugar nos concelhos de Barcelos, Braga e Porto.

O Roteiro para a Inclusão resulta de um "compromisso cívico" proposto aos Portugueses pelo Presidente da República, em 25 de Abril de 2006, visando a redução das inúmeras situações de carência e de exclusão social que de há muito teimam em condicionar a vida social portuguesa e a limitar o seu desenvolvimento no sentido de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais coesa.

Ao longo das primeiras quatro jornadas e da conferência de balanço, foram identificados os problemas e, ao mesmo tempo, as boas práticas já existentes, mas ainda escassamente difundidas, que nos permitiram criar a convicção de que não há nenhum determinismo nem nenhuma razão para nos resignarmos perante as dificuldades já então sentidas.

Muitos dos temas então tratados ganharam um maior destaque na opinião pública e uma maior atenção por parte dos Portugueses: a consciência das desigualdades de distribuição do rendimento, as profundas disparidades regionais e a ameaça da desertificação e do envelhecimento em vastas zonas do País; o papel que podem desempenhar as pessoas com deficiência caso existam oportunidades de inclusão, a importância do voluntariado e das organizações cívicas de solidariedade no combate à exclusão e à pobreza, a forma como tratamos as crianças, as mulheres vítimas de violência doméstica e os idosos; o contributo dos imigrantes para a criação da riqueza e os desafios da sua integração social; o preocupante enfraquecimento dos laços familiares ou a redução drástica da natalidade, enquanto factores que limitam uma maior coesão e dinamismo sociais.



No Centro Social da Obra Diocesana de Promoção Social do Bairro da Pasteleira
Porto, 9 de Março de 2009

Com esta nova Jornada o Presidente pretendeu, mais uma vez, apelar à força solidária dos Portugueses. A grave crise económica e financeira por que passamos aumentou os riscos de pobreza e de exclusão social. O desemprego de milhares de Portugueses e o endividamento excessivo das famílias está a lançar na pobreza muitos que, até há bem pouco tempo, não imaginariam poder passar por estas privações. Multiplicam-se as situações de carência alimentar, de incumprimento de obrigações pessoais, de suspensão da frequência de creches e escolas.

É para estes novos riscos de pobreza e para as situações de emergência social que o Presidente da República pretendeu chamar a atenção dos Portugueses. É para aqueles que agora vivem tempos difíceis que o Presidente Cavaco Silva pretendeu dirigir uma palavra de solidariedade e de esperança.



Visita à Delegação Norte da AMI
Porto, 9 de Março de 2009



Barcelos, 9 de Março de 2009

PROGRAMA DA 5ª JORNADA

9 DE MARÇO DE 2009

O Presidente da República, na 5ª Jornada do Roteiro para a Inclusão, começou por ouvir uma delegação de trabalhadores e dirigentes sindicais com maior representatividade na Região do Vale do Cávado, onde se localizam algumas das empresas industriais com maiores dificuldades. Nesta delegação estavam representados os sectores do têxtil, da cerâmica, da construção civil e da metalúrgica.

Não obstante o quadro de dificuldades, há empresas que conseguem contrariar e superar as adversidades. É o caso da SILSA, uma empresa têxtil que exporta a totalidade da sua produção e que mantém um ritmo de crescimento assinalável. As instalações desta unidade industrial foram visitadas e aí teve lugar uma reunião de trabalho do Presidente da República com uma delegação de empresários do sector dos têxteis, vestuário e calçado, com forte pendor exportador e que empregam um elevado número de trabalhadores na região.

Durante a manhã foi ainda realizada uma visita às instalações do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga. Criado em 2008, este Banco Alimentar tem vindo a fazer crescer o seu auxílio às instituições de solidariedade da região e às famílias mais carenciadas, através de equipas de voluntários que, utilizando as redes de vizinhança, prestam um serviço de apoio alimentar. Foi com algumas dessas equipas e instituições que o Presidente da República se reuniu para ouvir os testemunhos da sua actividade e das situações de carência alimentar com que se deparam.

A parte da tarde foi dedicada a duas instituições sedeadas na cidade do Porto. A primeira foi a Obra Diocesana de Promoção Social e a unidade que serve os Bairros da Pasteleira, especialmente as valências dedicadas às crianças. É meritório o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na Diocese do Porto no âmbito do apoio social de emergência, com especial destaque para a acção desenvolvida pela Caritas local e pela Obra Diocesana de Apoio Social. Na cidade do Porto a intervenção articulada com a Câmara Municipal tem privilegiado a presença nos bairros onde as famílias sentem maiores dificuldades e especialmente junto da infância e dos idosos.

A segunda instituição visitada foi a AMI – Assistência Médica Internacional que de há muito alargou o âmbito da sua intervenção social através dos centros “Porta Amiga”, que hoje cobrem a maior parte do país. No caso do Porto a sua acção tem vindo a alargar-se aos diferentes sectores da população que se debatem com carência alimentar, pobreza e exclusão social.

O Presidente da República encerrou esta jornada na Galeria de Arte da AMI.



Universidade do Minho
Braga, 19 de Junho de 2006



ROTEIRO ROTEIRO ROTEIRO II

ROTEIRO PARA A CIÊNCIA

A única resposta que nos fará vencedores na competição global radica na aposta na qualificação das pessoas, no desenvolvimento de uma nova carteira de actividades e de produtos de forte conteúdo tecnológico, na investigação científica, na disseminação das tecnologias de informação e na inovação empresarial.

A Ciência é, em simultâneo, um fim em si mesmo – porque o Conhecimento não pode deixar de ser uma ambição suprema do Homem – mas também um requisito indispensável à competitividade das empresas e ao desenvolvimento económico e social dos países.

Sessão de Encerramento do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica.
Coimbra, 20 de Junho de 2006

OBJECTIVOS GERAIS DO ROTEIRO PARA A CIÊNCIA

O Roteiro para a Ciência envolveu visitas a estabelecimentos de ensino superior, unidades de I&D, Laboratórios Associados, Laboratórios de Estado, incubadoras de empresas, parques de ciência e tecnologia e empresas, tendo por objectivos:

1. Valorizar o papel dos cientistas na abertura das novas vias do conhecimento, na concretização dos objectivos de desenvolvimento sustentável e na afirmação internacional do nosso país. Portugal precisa de conhecer os seus cientistas, de valorizar o seu papel e de estimar os serviços que prestam à comunidade. Precisamos de fazer despontar novas e muitas vocações para as actividades de I&D.

2. Mostrar os bons exemplos que merecem ser replicados. Exemplos de:

- Cooperação entre Universidades, Instituições de I&D e Empresas tanto no desenho dos projectos de investigação como na plena exploração dos resultados.
- Participação em redes e em processos de transferência do conhecimento.
- Empresas tradicionais que se tornam mais competitivas à medida que deixaram penetrar a inovação de base tecnológica.
- Novas empresas de base tecnológica criadas a partir de projectos de investigação científica.
- Boa gestão da propriedade intelectual, de angariação de capital de risco e de comercialização eficiente.

3. Convocar uma nova atitude no esforço nacional em torno da investigação e desenvolvimento. Mais do que aleatoriedade ou voluntarismo, Portugal precisa de apostar no investimento privado em I&D, de assegurar a reprodutividade do **investimento público e de ser eficiente no acesso a fontes internacionais e comunitárias de financiamento directo.**

4. Convocar a cultura empreendedora. Num mundo globalizado, é preciso arriscar. É verdade que há bem mais do que um caminho para chegar à inovação empresarial, mas não há seguramente nenhum mais robusto, mais eficiente e mais reprodutivo do que aquele que parte da aposta na investigação e no desenvolvimento. É preciso incentivar os cientistas a integrarem, no desenho da sua investigação, as necessidades das empresas e, até, a criarem as suas próprias empresas. É preciso incentivar os empresários a desenvolverem uma cultura de maior permeabilidade aos bons resultados da investigação científica.

5. Dar visibilidade a alguns nichos de investigação, de desenvolvimento e de inovação num quadro de valorização dos recursos humanos, de criação de emprego e de competitividade da nossa economia. Portugal tem de tirar partido das suas vantagens comparativas, das apostas na formação e no apetrechamento tecnológico que realizou nalgumas áreas e de focalizar as suas prioridades. Temos, em alguns sectores, verdadeiras condições para consolidar regiões de conhecimento e de competitividade.



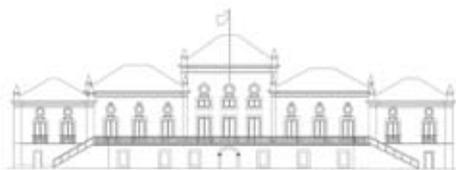
Parque de Biotecnologia de Cantanhede
20 de Junho de 2006

1ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A CIÊNCIA BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA

Temos que estimular a cooperação entre a ciência e as empresas para que se crie valor económico e social.

Aníbal Cavaco Silva, 19.06.2006

19 E 20 DE JUNHO DE 2006



Não há margem para hesitações. Precisamos de um ambiente mais competitivo na Investigação, capaz de reconhecer o mérito, a excelência e a capacidade de aplicar conhecimento. Precisamos de maior cooperação entre o mundo académico e o tecido empresarial, de modo a explorar o valor comercial dos bons resultados da Investigação.

Precisamos de massa crítica nas unidades de I&D, indispensável à internacionalização do nosso sistema científico.

Precisamos de mais investigadores e de mais pessoas envolvidas nas actividades da economia do conhecimento. Precisamos de apostar numa maior participação em redes internacionais e de fomentar a mobilidade dos investigadores.

Insisto. Como noutras áreas da nossa sociedade, Portugal evoluiu muito em matéria de Investigação e Desenvolvimento, mas temos que fazer mais e melhor.

Portugal tem potencial na área da Ciência. Temos cientistas de elevadíssima qualidade e de prestígio internacional, temos instituições consideradas de excelência na investigação e temos algumas bem sucedidas parcerias Universidade-Empresa, de que resultaram inovação e reforço da competitividade.

Mas nem o mero sublinhar do nosso potencial nem a retórica das virtualidades da sociedade do conhecimento são suficientes, por si só, para sermos bem sucedidos no mundo globalizado dos nossos dias. É necessário haver vontade, determinação e talento na concretização desse potencial. É preciso passar à acção.

Uma boa forma de concretizar o nosso potencial passa, também, por dar visibilidade aos bons exemplos e replicá-los.

É o que pretendo fazer com o Roteiro para a Ciência.

Sessão de Encerramento do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica das Universidades de Coimbra, Aveiro e Beira Interior e do Conselho Empresarial do Centro
Coimbra, 20 de Junho de 2006



Visita à empresa BIAL
Trofa, 19 de Junho de 2006

Para vencer hoje no mundo globalizado é preciso capacidade competitiva e, para isso, as duas palavras-chave são: conhecimento e inovação.

Aníbal Cavaco Silva, 19.06.2006



Universidade Católica Portuguesa
Porto, 20 de Junho de 2006

PROGRAMA DA 1ª JORNADA

19 DE JUNHO DE 2006

A 1ª Jornada do Roteiro para a Ciência iniciou-se com uma visita à BIAL, uma empresa farmacêutica localizada na Trofa, certificada ao nível da gestão ambiental e da gestão da qualidade, com uma forte aposta na investigação científica e na inovação, que tem previsto um investimento de 230 milhões de euros em I&D. Esta visita foi seguida de um almoço que decorreu no Círculo Universitário do Porto, em que participaram 25 investigadores, maioritariamente jovens, galardoados com prémios científicos nas áreas das biociências e da biotecnologia.

No início da tarde realizou-se uma visita a um Laboratório Associado (IBMC/INEB – Instituto de Biologia Molecular e Celular e Instituto Nacional de Engenharia Biomédica), que congrega cerca de 300 investigadores na I&D e na prestação de serviços à comunidade em áreas tão relevantes como a Genética Humana e as Doenças Genéticas, a Biologia da Infecção e Imunologia, a Biologia Estrutural e Molecular, a Neurobiologia Básica e Clínica e os Mecanismos Adaptativos Celulares.

No final da tarde foram visitadas, na Universidade do Minho, quatro Unidades de Investigação na área das biociências e biotecnologia (saúde, agro-alimentar e industrial), com 260 investigadores, e que conquistou recentemente, através do Laboratório 3B's (dedicado aos biomateriais, biodegradáveis e biomiméticos), a ordenação do EXPERTISSUES – Rede de Excelência de Engenharia de Tecidos Humanos, financiada através do 6º Programa-Quadro da União Europeia.

20 DE JUNHO DE 2007

O segundo dia da Jornada iniciou-se com uma visita aos laboratórios de investigação do Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) e ao Centro de Incubação e Desenvolvimento de Empresas (CiDEB), da Universidade Católica Portuguesa (Porto).

Ao final da manhã foi visitado o Biocant (Cantanhede), o único Parque de Ciência e Tecnologia nacional especializado em Biotecnologia, apoiado pelas Universidades de Coimbra e de Aveiro e por outros parceiros institucionais da região.

Em Coimbra, reuniram-se dezasseis empreendedores na área da biotecnologia, num debate profícuo sobre desafios e perspectivas de desenvolvimento destas empresas. No decorrer da tarde, o Presidente da República deslocou-se à Universidade de Coimbra, onde presidiu à Sessão de Encerramento do Curso de Empreendedorismo organizado conjuntamente pelo Conselho Empresarial do Centro (CEC) e pelas Universidades de Aveiro, Coimbra e Beira Interior. Este Curso contou com a participação de 110 alunos.



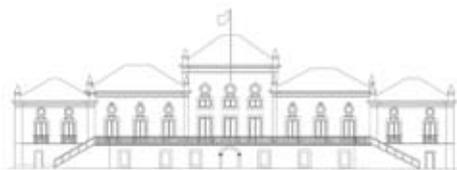
Universidade de Aveiro, 12 de Março de 2007

2ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A CIÊNCIA TECNOLOGIAS LIMPAS

As energias renováveis criam empresas e empregos e podem transformar-se num factor de desenvolvimento e de competitividade do País.

Aníbal Cavaco Silva, 12.03.2007

12 E 13 DE MARÇO DE 2007



OBJECTIVOS DA 2ª JORNADA

1. O desafio do desenvolvimento sustentável

A comunidade internacional depara-se hoje com a necessidade de **enfrentar, com determinação, os sinais de insustentabilidade ambiental que comprometem a qualidade de vida das gerações futuras**, designadamente, o aquecimento global e a consequente mudança climática, a diminuição da camada de ozono, o aumento do ozono troposférico, as chuvas ácidas, a proliferação dos produtos químicos, especialmente os organicamente persistentes, o aumento dos resíduos, o congestionamento dos transportes, o empobrecimento da biodiversidade, a perda e degradação dos solos e a degradação e escassez dos recursos hídricos.

A urgência no combate a este sinais de degradação ambiental, mas também de pobreza extrema nos países em vias de desenvolvimento, motivou a assunção, na Cimeira de Joanesburgo, em 2005, de um Plano de Acção Global, em torno das seguintes metas: reduzir a metade, até 2015, o número de habitantes em situação de pobreza extrema; reduzir a metade, até 2015, o número de habitantes sem acesso a água potável e saneamento; restaurar, até 2015, os stocks de pescado em extinção; travar, até 2015, a perda de biodiversidade; eliminar, até 2020, os produtos químicos mais danosos para o ambiente e a saúde pública; dotar 0,7% do PIB à assistência aos países em vias de desenvolvimento.

2. A liderança europeia

O esforço e a liderança europeia em torno do desenvolvimento sustentável (de modo a equilibrar os vectores ambiente, economia e bem-estar-social) tem assentado no estabelecimento de **metas e calendários, na recomposição da legislação** – cada vez mais ambiciosa, nomeadamente, no domínio ambiental – **e na definição de indicadores** que servem de base à avaliação anual do desempenho dos Estados no Conselho da Primavera. Ao PIB seguiram-se dezenas de indicadores

que aferem anualmente o desempenho social, ambiental e económico dos Estados. Tem-se assistido, assim, principalmente na União Europeia, a um processo de **"greening" da economia**, procurando romper com a dependência do bem-estar social e do crescimento económico face à utilização intensiva de recursos. O processo de "greening" da economia baseia-se na **progressiva internalização, na economia, das verdadeiras externalidades ambientais dos produtos e dos processos**. É esta internalização dos custos ambientais na economia que pode contribuir para que comprar verde passe a constituir um direito e não um luxo e vender verde uma oportunidade de negócio e não um obstáculo ao desenvolvimento.

A oportunidade das tecnologias limpas

Apesar dos progressos realizados, Portugal ainda apresenta alguns indicadores preocupantes, na área do ambiente, da energia e dos transportes: dificuldades no cumprimento das normas de qualidade das águas balneares, das águas residuais e da água para consumo humano; mais de dois milhões de portugueses sem saneamento básico; níveis elevados de emissões de precursores de ozono, nocivas para a saúde humana; dificuldades no cumprimento da meta nacional de emissões de gases com efeito de estufa prevista no Protocolo de Quioto; elevada dependência energética do exterior (dependemos em 93% do exterior e em 64% do petróleo); elevada intensidade de energia e dos transportes no PIB.

Assim, Portugal está hoje confrontado, na área do ambiente, com a necessidade de, em simultâneo:

- **Resolver problemas ambientais de primeira geração** (água, saneamento e resíduos);
- **Implementar a nova geração de políticas ambientais europeias** (desenvolvimento sustentável, responsabilidade civil ambiental, gestão integrada dos resíduos, alterações climáticas, fiscalidade ambiental, *green public procurement*);
- Desenvolver uma **nova carteira de actividades económicas baseadas nas eco-inovações e nas tecnologias limpas**.



Visita à empresa Martifer
Oliveira de Frades, 12 de Março de 2007

PROGRAMA DA 2ª JORNADA

12 DE MARÇO DE 2007

O Programa da 2ª Jornada do Roteiro para a Ciência iniciou-se com a visita ao Parque Eólico de S. Paio, em Vila Nova de Cerveira, onde teve lugar uma apresentação dos projectos da EEVM, S.A. (Empreendimentos Eólicos do Vale do Minho, S.A.). Seguiu-se uma visita à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde o Presidente da República tomou conhecimento de um conjunto vasto de projectos de investigação, incidindo nomeadamente sobre a protecção costeira, os recursos hídricos, as redes eléctricas inteligentes, as energias renováveis e a eficiência energética.

No início da tarde o Presidente da República esteve na Martifer (Oliveira de Frades), onde foram apresentados os projectos da empresa na área das energias renováveis e se visitaram as unidades industriais ligadas à energia das ondas, à energia eólica e à energia solar. No final da tarde, realizou-se uma visita à Universidade de Aveiro, onde se assistiu à assinatura de um protocolo entre a Universidade de Aveiro e a Galp para a realização de I&D na área da eficiência energética e onde foram apresentados vários projectos de colaboração Universidade-Empresas, designadamente entre o Instituto de Telecomunicações e a Siemens e entre o Departamento de Engenharia Mecânica e a Martifer.

13 DE MARÇO DE 2007

O segundo dia da Jornada iniciou-se com uma visita à barragem de Castelo de Bode, onde se realizou também uma apresentação dos projectos da EDP para as centrais hidroeléctricas. Seguidamente, o Presidente Aníbal Cavaco Silva visitou a Estação de Tratamento de Águas de Asseisseira, Tomar, onde a EPAL apresentou o sistema de telegestão da água e o programa de redução das perdas no transporte da água e o INAG apresentou o sistema nacional de vigilância e alerta de cheias. Ainda durante a manhã realizaram-se duas outras visitas: uma à Direcção Geral de Autoridade Marítima (Doca da Marinha, Lisboa) onde foi apresentado o sistema integrado de combate à poluição marítima e outra às Piscinas Municipais do Oriente, que estão integradas na Rede Europeia Green Building, tendo sido apresentados os parâmetros de desempenho em matéria de iluminação, tratamento de água, aquecimento de água e climatização.

O almoço teve lugar no Museu da Electricidade (Lisboa) e contou com a participação de especialistas na área das energias renováveis e da eficiência energética. No decorrer da tarde, o Presidente da República esteve na empresa Iberol (Alhandra, Vila Franca de Xira), tendo visitado os laboratórios e a unidade de produção de biodiesel. No final da tarde, realizou-se uma visita ao Instituto Superior Técnico, onde foram apresentadas as actividades de investigação nas áreas da Energia, do Desenvolvimento Sustentável, da Gestão da Água, do Tratamento da poluição e ainda nas áreas do Hidrogénio e das Pilhas de Combustível.



Instituto Superior Técnico
Lisboa, 13 de Março de 2007





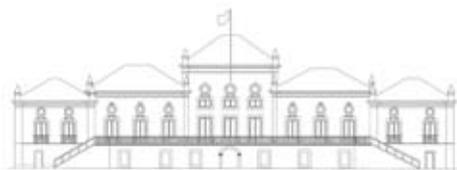
Centro Regional de Investigação Pesqueira do Sul
Olhão, 16 de Novembro de 2007

3ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A CIÊNCIA CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO MAR

Portugal tem uma das maiores zonas exclusivas da Europa, uma enorme linha de costa e poderá vir a ter a maior plataforma continental da Europa.

Aníbal Cavaco Silva, 08.10.2007

8 DE OUTUBRO E 16 DE NOVEMBRO DE 2007



OBJECTIVOS DA 3ª JORNADA

A 3ª Jornada teve como grande objectivo **a valorização do mar como um importante recurso estratégico nacional.**

É importante que Portugal encontre as estratégias e os mecanismos que permitam aproveitar melhor, numa perspectiva integrada, os recursos do Oceano e das zonas costeiras, promovendo a I&D, o crescimento das actividades económicas, o emprego e a protecção do património natural e cultural.

Num momento em que a economia do mar representa, a nível global, 4,4 biliões de euros, é importante que Portugal tire partido, não apenas, das actividades tradicionais, como os transportes marítimos, a pesca, a transformação de pescado e o turismo, mas também das oportunidades de I&D e de inovação empresarial em torno das novas actividades económicas ligadas ao mar e às zonas costeiras, como a aquicultura offshore, a energia das ondas e das marés, a energia eólica offshore, a biotecnologia e a robótica marinha.

Esta 3ª Jornada do Roteiro para a Ciência permitiu a divulgação de bons exemplos na I&D e na inovação ligados às ciências e tecnologias do mar.



Apresentação de estudos sobre a extensão da Plataforma Continental
Faial, 8 de Outubro de 2007



Faial, 8 de Outubro de 2007

PROGRAMA DA 3ª JORNADA

8 DE OUTUBRO DE 2007

O Programa da 3ª Jornada do Roteiro da Ciência iniciou-se nos Açores, na Antiga Fábrica da Baleia (Horta), onde foram apresentadas as actividades do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores e se visitou o Centro de Interpretação Marinha Virtual. Seguiu-se uma deslocação a vários dos Laboratórios daquele Departamento e uma visita ao Navio de Investigação "Arquipélago". No final da manhã, realizou-se uma visita ao Navio Oceanográfico Almirante Gago Coutinho, onde foram apresentadas as actividades do Instituto Hidrográfico, bem como o estado de desenvolvimento dos estudos relativos à Extensão da Plataforma Continental, tendo ainda sido efectuada uma demonstração operacional dos equipamentos científicos deste Navio Oceanográfico.

O Presidente da República visitou depois o Navio Oceanográfico D. Carlos I, onde almoçou com um conjunto de investigadores ligados às Ciências do Mar e com responsáveis da Marinha Portuguesa.

16 DE NOVEMBRO DE 2007

No segundo dia da 3ª Jornada, o Presidente da República deslocou-se ao Porto de Sines, onde foram apresentados as actividades e projectos da Administração do Porto e se visitou os terminais de contentores, de graneis sólidos e de graneis líquidos. Ao final da manhã decorreu a visita à exposição "O Mar", no Centro Ciência Viva do Algarve, que foi dirigida por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos, acompanhadas pela Directora do Centro. O almoço decorreu em Faro e contou com a participação de cerca de três dezenas de investigadores e especialistas na área das Ciências do Mar.

No início da tarde o Presidente da República deslocou-se ao Centro Regional de Investigação Pesqueira do Sul (Serviço Regional do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar - IPIMAR). No Centro foram apresentadas as actividades do Instituto e realizaram-se visitas ao Laboratório de Biologia Pesqueira e à Estação Piloto de Piscicultura (Parque Natural da Ria Formosa). A última visita no âmbito desta Jornada foi à Universidade do Algarve. O Reitor da Universidade apresentou uma perspectiva global das actividades de investigação, a que se seguiu uma apresentação das actividades de duas Unidades de Investigação, o Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e o Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMAR). Foi ainda apresentado o equipamento e as actividades do SiPLAB (Pólo do Algarve do laboratório de Processamento de Sinais do Instituto de Sistemas e Robótica).



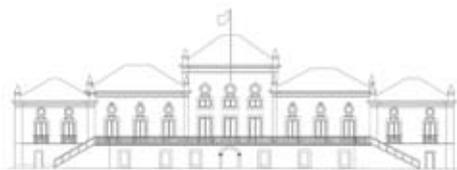
Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa
19 de Maio de 2008

4ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A CIÊNCIA TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em matéria de progresso, os países também se distinguem pelo investimento que fazem em investigação e desenvolvimento.

Aníbal Cavaco Silva, 19.05.2008

19 E 20 DE MAIO DE 2008



OBJECTIVOS DA 4ª JORNADA

O grande propósito da 4ª Jornada do Roteiro para a Ciência foi o de destacar o contributo que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem dar para o crescimento económico e criação de emprego.

A dimensão europeia

O sector das TICs é crescentemente importante no contexto da UE. Representa mais de 3 % do emprego e de 4% do PIB da União a 25. O sub-sector dos serviços TICs é o mais relevante. Responde por 70% do emprego e 80% do valor acrescentado. No entanto, a importância deste sector vai muito além da sua contribuição directa para o emprego e o PIB da UE.

As TIC são **um poderoso motor de crescimento e emprego**. Cerca de **25% do crescimento do PIB da União Europeia e 40% do crescimento da produtividade devem-se às TIC**. O papel das TIC é de tal forma importante que as diferenças de desempenho económico entre os países industrializados explicam-se, em grande medida, pelo nível de investimento, de investigação e de utilização das TIC e pela competitividade das empresas ligadas à sociedade da informação e aos *media*.

As TICs são instrumentais na criação de vantagens competitivas das empresas, quer ao nível da eficiência dos processos produtivos, quer na concepção de novos modelos de negócio, quer ainda em processos de decisão mais eficazes. A utilização das TICs permite encurtar distância a mercados e globalizar a presença das empresas.



Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
Almada, 19 de Maio de 2008

Situação em Portugal

A importância do sector TICs tem aumentado sucessivamente na última década, com um número crescente de pequenas empresas portuguesas que começam a ganhar dimensão e a internacionalizar os seus negócios.

A estrutura de qualificações do sector tem evoluído favoravelmente verificando-se alguma escassez na oferta de recursos qualificados, aspecto que constitui um dos principais desafios a vencer nos próximos anos.

Se Portugal apresenta uma das taxas mais elevadas de utilização de TICs na população com educação ao nível secundário e superior, um outro desafio consiste na extensão do acesso à sociedade do conhecimento, minimizando os riscos de exclusão económica e social.

PROGRAMA DA 4ª JORNADA

19 DE MAIO DE 2008

O Programa da 4ª Jornada do Roteiro da Ciência iniciou-se na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Foram apresentados alguns dos projectos de investigação na área das tecnologias de informação e comunicação desenvolvidos naquela Faculdade e que têm merecido projecção e reconhecimento internacional. O Presidente da República visitou de seguida a BRISA (S. Domingos da Rana), empresa que em 2007 realizou um investimento em I&D de cerca de 2 milhões de euros. Nesta empresa foi apresentada a sua política de inovação, bem como a Rede de Inovação da BRISA e os projectos desenvolvidos em parceria com Universidades, Politécnicos e Centros de Investigação. Realizou-se ainda uma visita ao Centro de Coordenação Operacional da BRISA.

O almoço teve lugar na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, com a participação de Professores e Investigadores do Instituto. O Presidente da República assistiu depois a uma sessão de apresentação dos projectos de I&D e de inovação empresarial da Escola e visitou o laboratório de Multimédia. Seguiu-se uma visita ao Instituto Superior de Engenharia, também do Instituto Politécnico de Lisboa, onde foram apresentados os projectos de cooperação com a BRISA (Via Verde) e com a SIBS.

O Presidente da República deslocou-se depois ao Porto onde, ao final da tarde, realizou uma visita ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, do Aeroporto Francisco Sá Carneiro. Nesta visita teve oportunidade de assistir à inauguração e a uma apresentação do projecto RAPID (Reconhecimento Automático de Passageiros Identificados Documentalmente), concebido pelos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e produzido pela empresa portuguesa Vision-Box, que permite o controlo automatizado de passageiros munidos apenas com o seu passaporte electrónico.

20 DE MAIO DE 2008

O segundo dia da Jornada iniciou-se com a visita à empresa Primavera Software (Braga), uma empresa líder no domínio das soluções empresariais de gestão, galardoada em 2006 com o prémio PME Inovadora da COTEC e cuja estratégia de crescimento assenta numa forte aposta nos mercados externos. No decorrer da visita foi apresentada a plataforma tecnológica Athena, uma plataforma inovadora de desenvolvimento e modelação de software, resultante de mais de 2 anos de actividades de I&D. No final da manhã o Presidente da República visitou o Instituto Superior de Engenharia do Porto, onde foram apresentadas as actividades de investigação e inovação empresarial do ISEP e se realizaram visitas ao Centro de Investigação em Sistemas Confiáveis e de Tempo Real (CISTER), ao Grupo de Investigação em Engenharia do Conhecimento e Apoio à Decisão e ao laboratório de Sistemas Autónomos.

O almoço teve lugar no Círculo Universitário do Porto e teve a participação de vários investigadores e empreendedores do sector das Tecnologias de Informação e Comunicação. No início da tarde o Presidente da República inaugurou e visitou o edifício PROMONET, edifício-sede da NET - Novas Empresas e Tecnologias. A visita incluiu o contacto com algumas dessas empresas, designadamente a Protosys, a Amplitudenet e a ULoanIT. O programa foi encerrado com a visita e a inauguração das novas instalações da ALERT (Gaia), empresa dedicada ao desenvolvimento, distribuição e implementação de software clínico, que foi Prémio Inovação COTEC 2007, que tem vindo a apostar de forma crescente no mercado global e que aplicou em I&D, nos anos de 2006 e 2007, cerca de 20% dos seus proveitos.



Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) - Instituto Politécnico do Porto
20 de Maio de 2008

O ensino tem de seguir o caminho da excelência, da qualidade e da disciplina, por forma a que todos os alunos saiam com as competências para enfrentar a concorrência num mercado que é global.

Aníbal Cavaco Silva, 20.05.2008



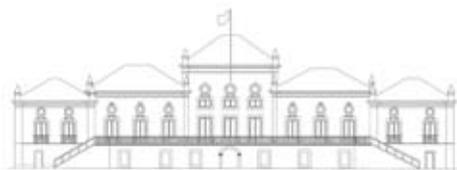
Instituto Superior de Agronomia
Lisboa, 15 de Abril de 2009

5ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A CIÊNCIA MATEMÁTICA

*É imprescindível aumentar o número de pessoas com competências para Matemática.
Espero que os jovens percebam e invistam na Matemática porque é compensador.*

Aníbal Cavaco Silva, 15.04.2009

15 E 16 DE ABRIL DE 2009



OBJECTIVOS DA 5ª JORNADA

1. Incentivar a melhoria das competências técnicas e científicas dos alunos portugueses

Na sequência da adopção da Estratégia de Lisboa, a União Europeia aprovou, em 2002, o programa de trabalho "Educação e Formação para 2010". Nesse programa de trabalho identificaram-se 5 valores de referência a atingir até 2010, a saber:

I. Deverá ser alcançada até 2010 uma média europeia não superior a 10% de casos de **abandono escolar precoce**.

II. O número **total de licenciados em matemática, ciências e tecnologias** na União Europeia deverá registar, até 2010, um **acréscimo de pelo menos 15%**, devendo simultaneamente ser reduzido o desequilíbrio entre sexos.

III. Até 2010, pelo menos **85% dos adultos** com 22 anos de idade na União Europeia deverão ter concluído o **último ciclo do ensino secundário**.

IV. Até 2010, a percentagem de **jovens de 15 anos com fraco aproveitamento** de leitura na União Europeia deverá ser **reduzida em pelo menos 20%**, relativamente ao ano 2000.

V. Até 2010, o nível médio de participação na **aprendizagem ao longo da vida** na União Europeia deverá corresponder **pelo menos a 12,5% da população adulta** em idade activa (grupo etário dos 25 aos 64 anos)

2. Promover uma maior integração da matemática na inovação empresarial

Não é possível, no quadro da sociedade do conhecimento e em face de problemas cada vez mais complexos, promover a competitividade de uma país ou de uma empresa sem que esta assente em actividades e projectos de inovação tecnológica, por sua vez baseados nos resultados da melhor investigação científica auxiliada ou guiada pela Matemática. Logo, como conclui a OCDE no seu Relatório "Mathematics in Industry", publicado em Julho de 2008, **existe uma relação directa entre a inovação de base tecnológica, a investigação científica e as competências em Matemática.**



Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde da Universidade de Coimbra
16 de Abril de 2009



Encontro com Jovens Talentos da Matemática
Coimbra, 16 de Abril de 2009

PROGRAMA DA 5ª JORNADA

15 DE ABRIL DE 2009

A 5ª Jornada do Roteiro para a Ciência teve início no Colégio Luis Verney, da Universidade de Évora, sob o tema "A Matemática na Gestão de Riscos", onde foram apresentados ao Presidente da República diversos projectos que estão a ser desenvolvidos nesta área. Ainda em Évora o Presidente Cavaco Silva visitou os Laboratórios do Centro de Geofísica.

A Jornada prosseguiu no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa, onde "A Matemática na Agricultura e na Gestão Florestal" foi o tema em destaque. O Presidente da República assistiu à apresentação e projectos na área da Análise Quantitativa de apoio à gestão e avaliação de impactes no risco de incêndio e efeitos do fogo florestal e da Viticultura de Precisão. Realizou-se ainda uma visita ao Laboratório de Azeites e a uma vinha tecnologicamente apetrechada para a realização de processos de viticultura de precisão.

O Presidente da República teve ainda um encontro sobre os desafios da Matemática, em Portugal, com investigadores da área da Matemática, Medicina, Engenharia, Economia, Psicologia e Sociologia, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

A parte da tarde do programa teve início na CARRIS, em Oeiras, onde foi abordada a "A Matemática nos transportes e na logística". Nesta ocasião o Presidente Cavaco Silva inteirou-se dos programas: Gestão Integrada do Sistema de Transporte (GIST) e Sistema de representação geográfica (SIG).

"A Matemática nas Finanças" foi o tema que dominou a deslocação do Presidente da República ao Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), em Lisboa, onde foram apresentados os projectos relativos ao Centro de Matemática Aplicada e Economia (CEMAPRE), à Unidade de Investigação de Complexidade e Economia (UECE) e ao INDICE ISEG.

O final do dia foi dedicado à "Divulgação Científica da Matemática", tendo o Presidente da República visitado as diversas exposições alusivas à Matemática patentes no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

16 DE ABRIL DE 2009

O segundo dia desta Jornada teve início com uma visita ao Instituto de Telecomunicações e ao Instituto de Robótica da Universidade de Coimbra, onde esteve em relevo a Matemática na área da robótica, da energia e das telecomunicações.

O programa prosseguiu com a inauguração do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde da Universidade de Coimbra (ICNAS) e a visita às áreas de medicina nuclear convencional, PET, Ciclotrão, Radiofarmácia, onde o Presidente da República dedicou especial atenção à Matemática na medicina e nas ciências da vida.

Esta Jornada terminou com um encontro com jovens talentos da Matemática, na Universidade de Coimbra, com cerca de 12 jovens galardoados nas Olimpíadas da Matemática e a participação da Professora Isabel Martins, distinguida com o Prémio Pitágoras, e do Professor Nuno Crato presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática.



Sé Velha de Coimbra, 21 de Janeiro de 2008



RO TEI RO III

ROTEIRO PARA O PATRIMÓNIO

Tenho-o dito de diversas maneiras, em várias intervenções públicas, desde que tomei posse como Presidente da República: «a preservação do espaço que habitamos, assim como do património que herdámos, são dois elementos decisivos para o reforço da nossa identidade comum». Foi por essa razão que decidi iniciar hoje, aqui em Santiago do Cacém, a primeira jornada de um Roteiro para o Património, destinado a sensibilizar as diversas entidades, instituições, empresas, escolas e os cidadãos, em geral, para a importância desta causa.

Discurso na Inauguração da Exposição "No Caminho sob as Estrelas –Santiago e a Peregrinação a Compostela"
Santiago do Cacém, 11 de Julho de 2007

ENQUADRAMENTO

1. Conceito de Património

1.1. O conceito de património evoluiu consideravelmente, desde o início da segunda metade do século XX até hoje.

Essa evolução, sendo particularmente visível no espaço cultural europeu, tende, no entanto, a generalizar-se por todo o mundo, devido à influência de organizações internacionais como a UNESCO.

Em primeiro lugar, tende a expandir-se a toda a gama de manifestações culturais em que a actividade humana se revela na pluralidade das suas facetas e na sua interacção com o meio natural.

Em segundo lugar, de uma perspectiva exclusivamente historicista, em que se privilegiava o significado, a singularidade e a monumentalidade dos edifícios e objectos, subestimando a articulação com a sua envolvente geográfica e social, passou-se modernamente a um conceito de património que tende a abarcar, não tanto monumentos isolados, como sobretudo conjuntos urbanísticos, sítios, paisagens naturais e/ou culturais, ou ainda territórios na sua globalidade. É o caso, por exemplo, do Alto Douro Vinhateiro e da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, sítios portugueses inscritos na lista do Património Mundial por se registar neles uma interacção particular entre as condições naturais e o trabalho humano.

1.2. Em consequência desta evolução do conceito de património, as áreas classificadas tendem a expandir-se, vindo, por um lado, os centros históricos das cidades a abarcar uma superfície cada vez maior face à periferia urbana e, por outro lado, as paisagens históricas a institucionalizar-se e a ser protegidas como paisagens culturais.

Em toda a Europa, o território culturalmente classificado ou inscrito em zonas de protecção tem aumentado significativamente.

1.3. A situação daqui decorrente leva a que o património tenha de ser considerado interdisciplinarmente e exija políticas concertadas entre vários sectores, designadamente:

- a. Cultura
- b. Gestão urbanística
- c. Ambiente e Conservação da natureza
- d. Ordenamento do Território
- e. Desenvolvimento Regional
- f. Turismo

1.4. Pelas implicações que assume actualmente, uma política de defesa, preservação e promoção do património tem de congregar esforços de diverso tipo:

- a. Estado central
- b. Autarquias
- c. Igreja, enquanto matriz inspiradora de vários tipos de arte e detentora, em Portugal, de uma enorme variedade de importantes bens classificados
- d. Escolas, enquanto centros privilegiados de educação para o património
- e. Empresas, que além de não lesar no prosseguimento da sua actividade privada o património comum, devem ainda contribuir para a sua preservação
- f. Cidadãos em geral

2. Coordenadas

A preocupação crescente das sociedades contemporâneas em relação ao património tem vindo a desenvolver-se, fundamentalmente, em torno de três coordenadas: **identidade nacional, coesão social, desenvolvimento sócio-económico.**

2.1. Identidade Nacional

- a. O património é a face visível da memória colectiva, uma memória que, por ser singular e específica de cada país, região ou lugar, merece ser preservada e continuada.



Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres
Beja, 11 de Julho de 2007

b. É pelo património – natural, histórico, artístico e linguístico – que um país se reconhece como continuador de uma obra que se iniciou há muito. O património pode, por isso, servir de instrumento de consolidação, não apenas da memória histórica, mas também da confiança no futuro.

c. Pelo seu património, um país ou uma região afirma-se pela sua singularidade e diferença, contrariando assim a tendência para o nivelamento e a homogeneidade. Num mundo cada vez mais globalizado, as “fronteiras” que distinguem os países são, sobretudo, aquelas que os diferentes patrimónios constituem.

d. Ao preservar e dar a conhecer o seu património, um país ou uma região está a enriquecer o património da humanidade e a consolidar uma das vias de aproximação entre os povos, conforme tem vindo a ser insistentemente sublinhado por várias organizações internacionais.

e. A preservação do património representa, finalmente, uma responsabilidade face às gerações futuras, às quais não é justo negar-se a possibilidade de usufruírem daquilo que a geração actual herdou.

2.2. Coesão Social

a. Nas sociedades contemporâneas, cada vez mais atravessadas por fortes clivagens sociais e culturais, o património representa um importante recurso para a coesão social.

b. Tanto os bens patrimoniais de projecção nacional e internacional, como o património local, constituem referência identitária para as populações, a qual deve ser estimulada como vínculo que prevalece para lá de naturais divisões políticas ou outras.

c. A preservação e promoção do património podem constituir um factor de fixação das populações e um motivo para elevar os níveis de participação e de cidadania.

d. A defesa do património, na medida em que se trata de bens que são comuns, deve ser fomentada como algo que diz respeito a todos e que só o empenho de todos – Estado, instituições e particulares - pode efectivamente levar a cabo.

e. O conhecimento do património, nas suas diversas facetas, deve ter lugar nos programas de ensino e formação, quer para reforçar os laços comunitários, quer para familiarizar as novas gerações com a herança comum.

2.3. Desenvolvimento sócio-económico

2.3.1. As actividades directa ou indirectamente ligadas à cultura têm sido, nos últimos anos, um dos sectores em que se regista um maior crescimento a nível europeu. Entre essas actividades, as que têm a ver com o património construído ocupam lugar de destaque, influenciando outras áreas:

- a. Arquitectura de imóveis e de paisagens
- b. Indústrias e tecnologias do restauro – Arquitectura, pintura, azulejaria, etc.
- c. Construção civil
- d. Turismo

2.3.2. Apesar de ser um campo frequentemente polémico, dada a variedade de interesses que têm de ser ponderados, a defesa dos valores patrimoniais requer que as intervenções se articulem aos vários níveis – nacional, regional e local - e que as políticas de desenvolvimento tenham em conta as orientações a nível nacional e internacional em matéria de património, ambiente e ordenamento do território.

2.3.3. Algumas cidades do interior já estão a executar os seus planos de desenvolvimento em complementaridade com a recuperação de centros históricos ou outros locais de interesse patrimonial, utilizando-os como marcas de referência e pólos de identificação e dinamização das escolas, serviços e indústrias locais.

2.3.4. A preocupação com a salvaguarda do património é, além disso, um factor de equilíbrio e de correcção dos riscos que comporta um desenvolvimento sem regras nem limites. Deve, por isso, combater-se a descaracterização de povoados e de paisagens e impor-se exigências para que o crescimento não desvirtue a malha urbana e, pelo contrário, nela se integre harmoniosamente.

OBJECTIVOS DO ROTEIRO

3.1. Sensibilizar as diversas entidades, empresas, associações, escolas e cidadãos em geral para a importância da recuperação, defesa e promoção do património, em toda a extensão que hoje em dia o conceito abarca.

3.2. Chamar a atenção para o papel que as actividades ligadas ao património podem e devem desempenhar no desenvolvimento sócio-cultural e económico.

3.3. Promover alguns monumentos e sítios nacionais emblemáticos, mesmo aqueles que são menos conhecidos.

3.4. Evidenciar "boas práticas" no domínio da preservação e recuperação do património.

3.5. Incentivar acções de educação para o património a promover pelas escolas e autarquias.

3.6. Estimular o trabalho desenvolvido pelo poder local neste domínio e a optimização da sua articulação com o poder central e com a sociedade civil.

3.7. Sublinhar o trabalho desenvolvido por algumas instituições e pessoas titulares de bens classificados.



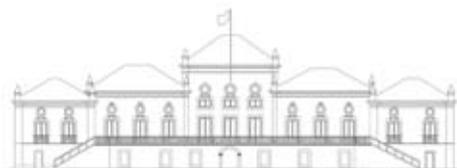
Mértola, 11 de Julho de 2007

1ª JORNADA DO ROTEIRO PARA O PATRIMÓNIO PATRIMÓNIO CULTURAL DO BAIXO ALENTEJO

O Património é a parte visível da memória colectiva e temos a obrigação de o preservar para as gerações futuras. A sua defesa é um factor de desenvolvimento das regiões.

Aníbal Cavaco Silva, 11.07.2007

11 DE JULHO DE 2007



OBJECTIVOS DA 1ª JORNADA

O itinerário da 1ª Jornada do Roteiro do Património circunscreveu-se ao Baixo-Alentejo, uma região que enfrenta problemas de despovoamento, não obstante a sua forte e conhecida identidade cultural.

O Baixo-Alentejo é igualmente uma região em que têm vindo a desenvolver-se algumas experiências bem sucedidas neste domínio, lideradas quer pelo poder central, quer por algumas autarquias, quer pela diocese de Beja.

Esta 4ª Jornada teve como propósito dar visibilidade às referidas experiências que constituem também um bom exemplo de articulação entre os aspectos científicos que a preservação implica e, por outro lado, os aspectos administrativos, jurídicos e financeiros.

As acções de preservação já terminadas ou ainda em projecto confirmam a existência de todo um património valioso, que nos últimos séculos foi descurado.

Foi ainda objectivo desta Jornada conhecer e divulgar as realizações até aqui levadas a cabo e que demonstram que a valorização e promoção do património local é um investimento essencial para a revitalização da região.

Quero, antes de mais, sublinhar a riqueza do património cultural de que Portugal dispõe. Todos conhecemos, ou já ouvimos falar, dos principais monumentos portugueses, principalmente daqueles que alcançaram o galardão de Património da Humanidade. Mas quantos de nós se empenham na preservação dos pequenos mas valiosos monumentos que tantas vezes estão ao abandono perto do local onde vivemos?

Quero evidenciar também as boas práticas que, felizmente, já existem neste domínio e que têm sido protagonizadas por vários grupos de cidadãos, por instituições e por autarquias.

Quero estimular os jovens a conhecerem e a estudarem melhor o nosso património cultural.

Quero, finalmente, chamar a atenção para a importância da preservação do património enquanto factor decisivo, não apenas da nossa identidade colectiva, mas também do nosso desenvolvimento económico e social. Um país como Portugal, que tem mais de oito séculos como nação independente e possui uma herança cultural a vários títulos notável, não pode desperdiçar essa mais-valia que é a singularidade do seu património.

Discurso na Inauguração da Exposição "No Caminho sob as Estrelas – Santiago e a Peregrinação a Compostela"
Santiago do Cacém, 11 de Julho de 2007



Sítio Arqueológico de São Cucufate
Vidigueira, 11 de Julho de 2007

PROGRAMA DA 1ª JORNADA

11 DE JULHO DE 2007

O programa da primeira jornada do Roteiro para o Património começou na Igreja Matriz de Santiago de Cacém, onde o Presidente da República inaugurou a Exposição "No Caminho sob as Estrelas – Santiago e a Peregrinação a Compostela". Além das autoridades religiosas e de diversos autarcas da região, estiveram também presentes neste acto o vice-presidente da Xunta da Galiza e o alcaide de Santiago de Compostela.

Após a visita à exposição, o Presidente da República presidiu à assinatura do acordo de geminação entre Santiago do Cacém e Santiago de Compostela, numa cerimónia realizada na Quinta das Tílias, e avistou-se em audiência privada com a delegação galega.

Seguiram-se depois as visitas à Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, em Beja, monumento que foi há poucos anos magnificamente restaurado, e bem assim ao Museu Episcopal e ao Museu Regional da cidade.

A jornada prosseguiu no concelho da Vidigueira, onde o Presidente da República visitou o Sítio Arqueológico de São Cucufate, outro monumento que foi na última década objecto de restauro.

O programa terminou depois, já ao fim da tarde, em Mértola. Nesta vila alentejana, o Presidente da República visitou primeiro a Oficina de Tecelagem, que fabrica e comercializa produtos de artesanato regional, e em seguida a Basílica/Mesquita e o Castelo, onde continuam as obras de reconstituição de um importante núcleo arqueológico.

Por último, o Presidente da República, acompanhado pelo Prof. Cláudio Torres, principal responsável pelos trabalhos arqueológicos que têm vindo a ser desenvolvidos em Mértola, visitou o Museu Islâmico, no qual se encontram expostos importantes testemunhos da presença árabe em Portugal, durante séculos, principalmente na região sul.

A jornada terminou no Centro de Estudos Islâmicos, onde o Presidente da República se avistou com alguns dos investigadores, portugueses e estrangeiros, que estão a participar nas escavações e outros trabalhos destinados à reconstituição e valorização do património local.



Visita ao Museu Islâmico e ao Centro de Estudos Islâmicos
Mértola, 11 de Julho de 2007



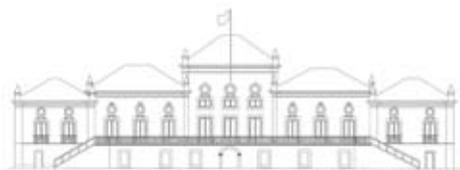
Castelo de Santa Maria da Feira
22 de Janeiro de 2008

2ª JORNADA DO ROTEIRO PARA O PATRIMÓNIO PATRIMÓNIO DA BEIRA E DOURO LITORAL

Portugal só será verdadeiramente moderno se for um País com memória.

Aníbal Cavaco Silva, 21.01.2008

21 E 22 DE JANEIRO DE 2008



OBJECTIVOS DA 2ª JORNADA

A 2ª Jornada teve como objectivo principal **promover o valioso património histórico da Beira e Douro Litoral.**

A região litoral a Norte do Mondego, enquanto zona de transição entre o Norte visigótico e o Sul muçulmano, teve um papel essencial na consolidação do território nacional e na fixação das povoações, ainda durante a primeira dinastia.

Para que a reconquista cristã pudesse avançar em direcção a Sul, foi necessário, primeiro, reforçar as fortalezas construídas em locais estratégicos; segundo, proceder ao povoamento e ao aproveitamento agrícola das zonas entretanto reconquistadas, tarefa em que foi decisiva a instalação de algumas ordens religiosas já criadas na Europa, designadamente a Ordem de Cister.

Um pouco mais tarde, seria instalada em Coimbra a Universidade, uma das mais antigas da Europa e um dos centros de saber mais prestigiados na história do continente.

De todo esse passado, que é fundamental para se compreender as origens e a consolidação do Estado português, além da Universidade restam vários monumentos, religiosos ou militares, uns devidamente preservados, outros a justificar uma intervenção de restauro profunda, sistemática e continuada.

Em torno de alguns desses monumentos, foram criadas associações de particulares que se têm empenhado na respectiva preservação, devendo por isso mesmo ser incentivadas e apoiadas. A título de exemplo, cita-se a Comissão de Vigilância do Castelo de Santa Maria da Feira e a Irmandade de Santa Mafalda, em Arouca, ilustrativos de boas práticas que, no âmbito deste Roteiro, se pretendeu valorizar.



Mosteiro de Santa Maria do Lorvão
21 de Janeiro de 2008

Várias universidades e centros de investigação têm vindo a promover estudos bastante desenvolvidos e especializados sobre o património, em particular o desta região, estando muitos desses trabalhos compendiados em dissertações académicas e publicações científicas. Alguns destes institutos, como por exemplo o LNEC, prestam serviços de elevado nível técnico à comunidade. Destacar estes exemplos foi outro dos objectivos desta 2ª Jornada do Roteiro para o Património.

É apenas a minha convicção de que a defesa, a preservação e valorização do património podem contribuir para a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

Aníbal Cavaco Silva, 22.01.2008

PROGRAMA DA 2ª JORNADA

21 DE JANEIRO DE 2008

No início da 2ª Jornada do Roteiro para o Património, dedicada à Beira e ao Douro Litoral, o Presidente da República deslocou-se ao Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, tendo deposto uma coroa de flores no túmulo do primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, e visitado a igreja, os claustros e o coro alto.

Seguidamente visitou a Sé Velha, onde teve oportunidade de apreciar os trabalhos de conservação e restauro que ali têm sido levados a cabo. Durante a visita, o Presidente da República elogiou o empenho demonstrado por um grupo de cidadãos de Coimbra que, em apoio das autoridades religiosas e camarárias, estão a diligenciar para que sejam encontrados os apoios necessários à recuperação e conservação deste importante monumento nacional e do seu acervo de arte.

A jornada prosseguiu no Palácio de São Marcos, que o Presidente da República visitou, antes da reunião que ali teve com cerca de duas dezenas de professores, oriundos de diversas universidades e centros de investigação que oferecem cursos ou realizam trabalho especializado nas diversas áreas da conservação e restauro do património.

Em seguida, o Presidente da República deslocou-se à Universidade de Coimbra, tendo visitado a Sala dos Capelos, a Capela de São Miguel, a Biblioteca Joanina e o Museu da Ciência, após o que presidiu à Sessão de apresentação da candidatura da Universidade a Património Mundial da UNESCO.

A encerrar o primeiro dia da jornada, o Presidente da República visitou ainda o Mosteiro do Lorvão.

22 DE JANEIRO DE 2008

No dia seguinte, teve lugar a visita à Igreja e aos claustros do Mosteiro de Arouca, assim como ao Museu de Arte Sacra, da responsabilidade da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda.

Finalmente, em Santa Maria da Feira, o Presidente da República, acompanhado pelos principais responsáveis da Comissão de Vigilância do Castelo, visitou este importante monumento, profundamente ligado à fundação e consolidação da nacionalidade portuguesa, que se encontra em excelente estado de conservação, devido em boa parte ao empenho com que muitos cidadãos, ao longo dos anos, têm assumido a responsabilidade de preservar o seu património.



Mosteiro de Arouca
22 de Janeiro de 2008



Encontro com Associações de Jovens – Carnaxide, 24 de Junho de 2009

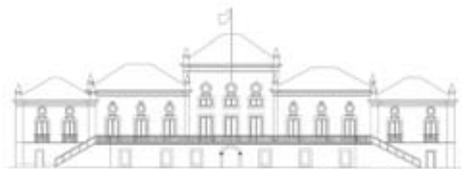


RO TEI RO IV

ROTEIRO PARA A JUVENTUDE

O inconformismo é timbre da juventude.
Quero, por isso, neste Dia da Liberdade, dirigir-me
directamente às novas gerações e fazer-lhes um
apelo, em palavras simples: não se resignem!

Sessão Solene Comemorativa do XXXIII
Aniversário do 25 de Abril
Assembleia da República, 2007



Neste primeiro ano como Presidente da República, tenho encontrado inúmeros casos de sucesso entre os jovens portugueses. Por todo o País, de Norte a Sul, contactei jovens cientistas e investigadores que desenvolvem projectos que colocam Portugal numa posição de vanguarda. Conheci empresários dinâmicos que compreenderam as exigências do mercado global, que ousaram arriscar e não se deixaram vencer pelo pessimismo que corrói vontades e destrói vocações. Convivi com uma nova geração de jovens artistas e desportistas que trilham os caminhos do sucesso. Deparei com inúmeros exemplos, alguns deles comoventes, de jovens que participam em actividades de voluntariado, oferecendo o seu tempo ao serviço dos que mais precisam. Os jovens conhecem, como ninguém, o sentido autêntico de palavras como «excelência», «inovação» ou «inclusão social».

Tenho orgulho na juventude do meu País. Rejeito a ideia de que as gerações mais novas possam ter competências mais reduzidas, maiores deficiências de formação, menor sentido do dever e de responsabilidade, menos altruísmo e pouca atenção às necessidades dos outros. Não é isso que tenho encontrado, tanto no interior como no litoral do País, tanto nas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo como nos contingentes militares em missão no estrangeiro. A experiência que adquiri dá-me fundadas razões para ter esperança. Confio no futuro de Portugal porque confio na sua juventude.

Sessão Solene Comemorativa do XXXIII Aniversário do 25 de Abril
Assembleia da República, 2007

OBJECTIVOS GERAIS DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE

A iniciativa nos jovens

A realização de um roteiro direccionado para a juventude pretendeu estimular e valorizar o espírito de iniciativa e a participação activa e independente dos jovens nas mais diversas áreas da sociedade.

Os problemas que preocupam os jovens

Autonomia, educação e formação e emprego são alguns dos temas que mais preocupam os jovens.

A falta de autonomia até um período tardio da juventude é uma das maiores preocupações dos jovens, em Portugal, mas também em muitos países da Europa, sobretudo na Europa do Sul, o que se pode dever sobretudo ao prolongamento das carreiras escolares e formativas e à vulnerável inserção laboral dos jovens.

A inquietação face às rápidas mudanças do mercado de trabalho, a dificuldade em adquirir uma primeira experiência profissional, a frustração de muitas vezes não verem valorizados os seus diplomas, a degradação dos salários relativos e a instabilidade dos percursos, caracterizam o modo como os jovens encaram a entrada no mercado de trabalho.

É, pois, muito importante, que se analise e divulgue as oportunidades reais para que os jovens conquistem uma crescente autonomia e se tornem parte activa do meio social em que se inserem, realizando também as fortes expectativas de que são portadores.

Participação dos jovens

É essencial aprofundar os mecanismos de participação política e de intervenção social e cívica dos jovens.

Os jovens são o recurso essencial para a constante renovação das sociedades democráticas:

Na cultura da solidariedade e do espírito associativo, estimulando um equilíbrio saudável entre a competitividade individual e a solidariedade colectiva, valorizando a partilha e não facilitando valores negativo;

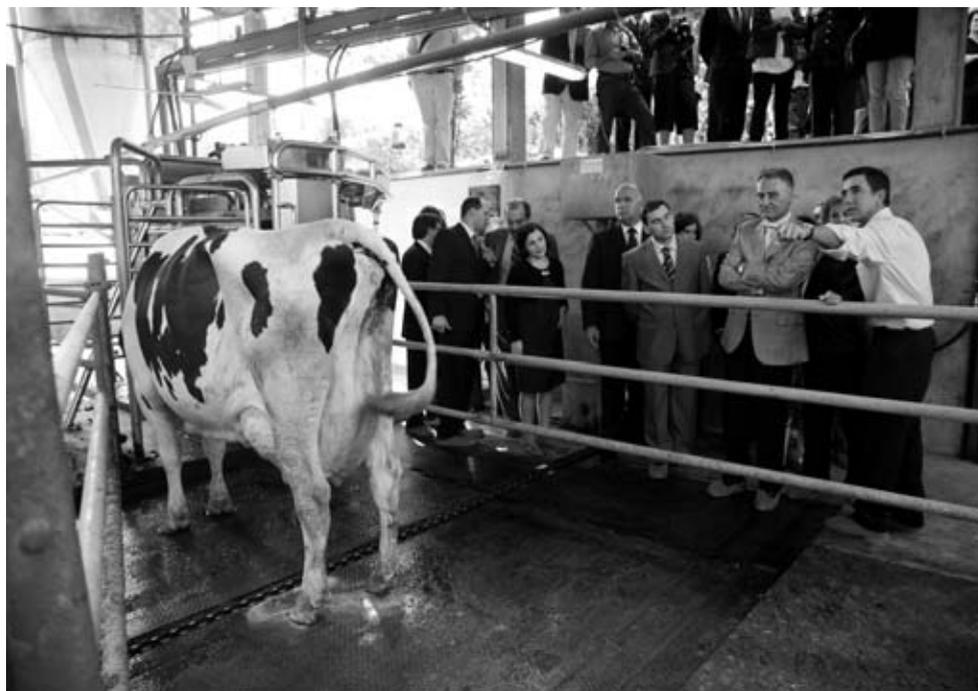
Na cultura crítica e de afirmação dos valores do humanismo, da liberdade, do respeito pela diferença, mas também da responsabilidade e da exigência;

Na valorização da solidariedade inter-geracional como forma de afirmação dos valores nacionais e da formação da consciência colectiva;

O Roteiro para a Juventude tem como objectivo mostrar bons exemplos do modo como os jovens participam na sociedade e desenvolvem iniciativas que lhes permitam a sua afirmação, autonomia e realização pessoal.



Associação ANIME, Projecto de Educação Intercultural
Quinta do Conde, Sesimbra 13 de Fevereiro de 2009



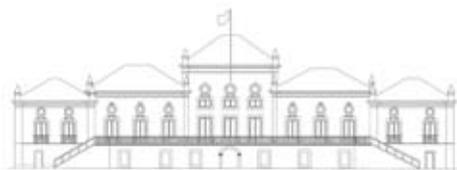
Exploração leiteira familiar - Mancelos
Vila Meã, 3 de Outubro de 2008

1ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE A AUTONOMIA DOS JOVENS E O ASSOCIATIVISMO

Em Portugal, apenas 3,7 por cento dos agricultores são jovens, o que é menos de metade da média da União Europeia. Isso dá-nos a ideia de que temos de fazer mais, encontrando uma estratégia adequada para que mais jovens agricultores se instalem.

Aníbal Cavaco Silva, 03.10.2008

3 E 4 DE OUTUBRO DE 2008



OBJECTIVOS DA 1ª JORNADA

A primeira jornada do Roteiro para a Juventude foi dedicada ao tema **A Autonomia dos Jovens e Associativismo**, dirigindo-se ao associativismo jovem nas vertentes empresarial e estudantil, mostrando boas práticas em que o espírito de iniciativa, a capacidade de arriscar e a solidariedade se reflectem positivamente em sectores tão diferentes como a agricultura, as empresas ou o meio estudantil.

Demonstrou-se que as associações de jovens são um espaço privilegiado de afirmação da sociedade civil e de desenvolvimento da cidadania democrática, e é nessa participação associativa que muitos jovens alteram e adquirem comportamentos e atitudes que se revelam benéficas em termos democráticos.

O associativismo juvenil é assim exemplo de excelência no que respeita à importância do voluntariado como forma de participação e integração social dos jovens, mas também como processo não formal de aquisição e desenvolvimento de qualificações e competências.

Nesta jornada foi também demonstrada a importância do trabalho das Associações Académicas, pois assumem um papel essencial nas diversas esferas de intervenção.

PROGRAMA DA 1ª JORNADA

3 DE OUTUBRO DE 2008

O Presidente da República iniciou o Roteiro para a Juventude em Mancelos – Vila Meã, onde visitou a Agro-Mancelos, uma exploração leiteira familiar gerida por um casal jovem, situada na região do Entre Douro e Minho, com 13 anos de actividade.

De seguida, visitou a Quinta da Lourosa em Sousela onde fez um breve percurso pela exploração agrícola com passagem pela adegas, acompanhada por explicações da jovem agricultora Joana Mota Cardoso.

A manhã terminou com um almoço com os jovens agricultores da região norte do País.

De tarde, realizou-se uma apresentação no Teatro do Campo Alegre na cidade do Porto.

Durante esta apresentação, a Federação Académica do Porto expôs as diferentes iniciativas e projectos de âmbito social levados a cabo pelas diferentes Associações Académicas, dando a conhecer um outro lado do movimento associativo estudantil em Portugal.

De seguida o Presidente da República presidiu a uma reunião com os diferentes dirigentes académicos da região norte do País na sede da Federação Académica do Porto, onde cada um apresentou os projectos de âmbito social que desenvolvem nas suas universidades.

O Presidente Aníbal Cavaco Silva finalizou o dia com uma visita ao Círculo de Arte e Recreio em Guimarães. Esta instituição dirigida por jovens voluntários foi fundada em 1939, tendo uma vida repleta de uma assinalável memória cultural, desportiva, humana e de cidadania. O Presidente da República assistiu à apresentação das diversas valências desta associação.

4 DE OUTUBRO DE 2008

O Presidente da República iniciou o segundo dia da primeira jornada do Roteiro para a Juventude com uma visita à sede da ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, onde inaugurou a incubadora de base tecnológica Portugal Global e visitou as salas onde estão instaladas as empresas. Seguiu-se uma apresentação no auditório, com jovens empresários.

A manhã do segundo dia terminou com um almoço com jovens empresários num navio onde estes apresentaram e entregaram ao Presidente da República os "Sete desígnios de uma geração para Portugal".

Esta jornada encerrou com a presença do Presidente Cavaco Silva no Portugal Fashion, realizado pela ANJE no Pavilhão Atlântico em Lisboa.



Reunião com os diferentes dirigentes académicos da região norte do País — Federação Académica do Porto
3 de Outubro de 2008



Jovens Empresários apresentaram "Sete desígnios de uma geração para Portugal"
Porto, 4 de Outubro de 2008





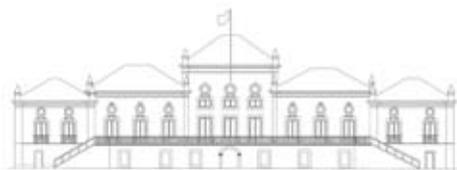
Associação CISTUS
Tramagal, 13 de Fevereiro de 2009

2ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE **AUTONOMIA, ASSOCIATIVISMO JUVENIL: ARTE E CULTURA**

Sem empreendedores em todas as áreas, Portugal não conseguirá vencer a crise, criar riqueza ou vencer o desemprego.

Aníbal Cavaco Silva, 13.02.2009

13 E 14 DE FEVEREIRO DE 2009



OBJECTIVOS DA 2ª JORNADA

Sendo o associativismo juvenil, pela sua abrangência, diversidade e capacidade re-
alizadora um dos pilares fundamentais da participação cívica dos jovens, foi, assim,
objectivo desta jornada **promover o movimento associativo nas suas diversas
vertentes e concepções.**

O associativismo juvenil de cariz cultural desenvolve em Portugal um importante
trabalho educativo/formativo, que estimula a participação e a criação por parte dos
mais novos. Desempenha um papel de relevo na educação para a cidadania das
gerações mais jovens.

Em exemplos visitados durante a presente jornada, este género de associativismo
juvenil desempenha um papel notável como agente de desenvolvimento sociocultu-
ral das populações, ajudando a desenvolver nos mais novos valores positivos com
a participação, o voluntariado, a solidariedade, a responsabilidade e o trabalho em
equipa.

Estas associações juvenis de cariz cultural, sobretudo as localizadas em meios ru-
rais ou fora dos grandes centros urbanos, são essenciais na promoção da cultura,
correspondendo na medida do possível aos desejos e anseios das suas comuni-
dades.

Alguns dos exemplos visitados nesta jornada transformaram-se em pólos funda-
mentais da dinâmica social e cultural local, prestando importantes serviços à co-
munidade. Em algumas áreas do desenvolvimento qualitativo da actividade cultural,
o associativismo juvenil assume clara preponderância, como fica bem demonstrado
pela crescente influência local de muitos dos projectos liderados por estas asso-
ciações.

As associações juvenis de cariz cultural/artístico desempenham também um papel fundamental no que respeita à inclusão social, à interculturalidade e no convívio inter-geracional. São verdadeiras escolas de aprendizagem social. Por outro lado, contribuem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde estão inseridos, defendendo os interesses dos jovens, especialmente aqueles que estão em situação de desvantagem social, colaborando na resolução de necessidades e propondo com "originalidade" propostas inovadoras de melhoria das comunidades.



Centro de Experimentação Artística do Clube Português de Artes e Ideais - Fábrica da Pólvora Barcarena, 14 de Fevereiro de 2009

PROGRAMA DA 2ª JORNADA

DIA 13 DE FEVEREIRO

A 2ª Jornada do Roteiro para a Juventude teve início com uma visita à Associação Juvenil CISTUS, situada no Tramagal. Nesta visita foi feita uma apresentação do projecto da CISTUS.

A visita terminou com o encerramento oficial por parte do Presidente da República do Encontro Municipal das Associações Juvenis e com um almoço com os jovens do concelho de Abrantes.

De tarde, o Presidente da República visitou o "O Espaço do Tempo" no Convento de Nossa Senhora da Saudação, Montemor-o-Novo, onde percorreu os claustros e os ateliês de pintura, música e dança.

Este primeiro dia desta jornada encerrou com uma visita à Associação Juvenil ANIME que decorreu no Mercado Municipal, Quinta do Conde, Sesimbra, tendo o Presidente Cavaco Silva visitado as instalações da loja e oficinas e assistido a demonstrações e animação de rua.

DIA 13 DE FEVEREIRO

O segundo dia teve início com a visita à oficina dos "Artesãos de Guitarras" situada na Quinta de Salles, Outurela, Oeiras, onde foi feita uma apresentação por parte dos jovens empresários e do seu Mestre.

O Presidente da República terminou esta jornada no Centro de Experimentação Artística do Clube Português de Artes e Ideais (CPAI), situado na Fábrica da Pólvora, Barcarena, Oeiras, onde assistiu a uma apresentação do projecto do Centro de Experimentação Artística do lugar Comum" (teatro, dança e produções multimédia) e onde visitou uma exposição de Artes Plásticas, Design e Joalharia.

A jornada terminou com um almoço com jovens artistas.



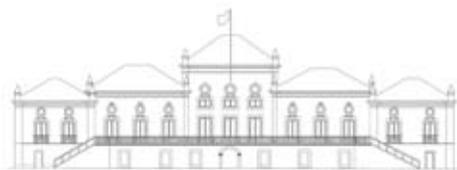
Projecto "Mundo a Sorrir" - Parque do Centro Hospitalar Conde de Ferreira - Santa Casa da Misericórdia Porto, 12 de Dezembro de 2009

3ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE A INICIATIVA NOS JOVENS

A qualidade do sistema político depende do rejuvenescimento de ideias. E os jovens são os futuros governantes, autarcas e dirigentes políticos do País.

Aníbal Cavaco Silva, 11.12.2008

11 E 12 DE DEZEMBRO DE 2009



OBJECTIVOS DA 3ª JORNADA

Os jovens vivem hoje com uma grande incerteza quanto ao futuro, mas a única forma de lutar por uma vida mais feliz é tomar a iniciativa.

Esta jornada teve como objectivo **valorizar o espírito de iniciativa dos jovens**, mostrando projectos desenvolvidos, mas também dando relevo aos resultados que se pretendem alcançar, incentivando o aproveitamento das competências dos jovens e a sua capacidade de mudar o ambiente à sua volta, suscitando novas energias e mobilizando muitos outros para os projectos a que se dedicam. O apoio aos jovens com iniciativa e novas ideias pode servir para criar e multiplicar novos modelos de referência, abrindo caminho para um ambiente renovador.

Ao longo da jornada foram focados **bons exemplos de acção e interacção no âmbito da cultura, criatividade e inovação, mas também no campo do voluntariado e empresarial.**

Foi ainda dado destaque à iniciativa na área da cidadania, mostrando como os jovens responderam ao desafio lançado pelo Presidente da República, em Abril de 2008, para um envolvimento mais activo e participante na vida política. Reunindo todas as organizações de estudantes que promoveram iniciativas dedicadas ao tema "Os Jovens e a Política", a Associação Académica da Universidade do Minho apresentou as suas conclusões e fez o balanço do repto lançado pelo Presidente da República.

Ouvir os jovens e chamá-los à participação e à acção, reconhecendo o seu valor e a sua capacidade de contribuir activamente para uma sociedade melhor, foi outro dos grandes objectivos prosseguidos durante esta jornada.



Visita à empresa Hozar - Centro Empresarial da Lionesa
Leça do Balio, 12 de Dezembro de 2009



Palácio das Artes - Fábrica de Talentos
Porto, 11 de Dezembro de 2009

PROGRAMA DA 3ª JORNADA

Esta jornada teve início com a inauguração do Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, no Porto.

O Presidente da República visitou o espaço e teve oportunidade de observar as diversas actividades e iniciativas para os jovens que este novo espaço criativo está a desenvolver na cidade do Porto.

Ao almoço, o Presidente Cavaco Silva encontrou-se com jovens artistas nacionais.

De tarde, realizou uma visita à Associação Académica da Universidade do Minho e presidiu ao encerramento do seminário "Democracia Viva". O Presidente da República assistiu à apresentação do estudo sobre "o custo de vida do estudante na Universidade do Minho", realizado pela Associação Académica do Minho. Foi ainda apresentado o projecto "Semear o Voluntariado", no âmbito do Serviço Voluntário Europeu e procedeu-se à entrega de diplomas.

A terminar o dia, o Presidente da República realizou uma visita à exposição "Pintar um Mundo Melhor", onde, no final, entregou às instituições de solidariedade social os cheques com produto da venda dos quadros.

12 DE DEZEMBRO DE 2009

O segundo dia desta Jornada teve início na empresa Hozar, no Centro Empresarial da Lionesa, em Leça do Balio, onde o Presidente da República visitou os diversos departamentos da empresa e assistiu à apresentação dos principais projectos económicos e de solidariedade da empresa.

Esta terceira jornada do Roteiro para a Juventude, terminou com a visita à clínica do "Mundo a Sorrir", onde teve lugar a apresentação do trabalho desenvolvido por esta associação em território nacional e também dos projectos do "Mundo a Sorrir" na Guiné-Bissau e em Cabo Verde e um almoço com jovens médicos dentistas da Associação Mundo a Sorrir.



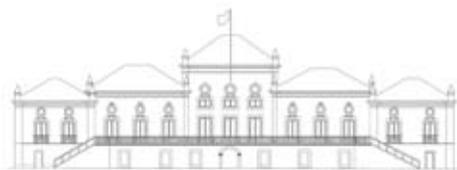
Centro de Acolhimento de Microempresas
Moura, 12 de Março de 2010

4ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE EMPREENDEDORISMO JOVEM NO ESPAÇO RURAL

O País precisa de uma participação mais activa dos jovens na vida cívica e política, com o seu modo particular de pensar, energia, dinamismo, coragem e irreverência.

Aníbal Cavaco Silva, 12.03.2010

12 E 13 DE MARÇO DE 2009



OBJECTIVOS DA 4ª JORNADA

Esta 4ª Jornada do Roteiro para a Juventude teve como objectivo evidenciar a capacidade de iniciativa dos jovens no Baixo Alentejo. Numa parte do território nacional em que as desigualdades são bastante acentuadas comparativamente ao resto do País, foram dados a conhecer ao País diferentes projectos de jovens que ousaram ficar e arriscar.

Projectos de excelência e de grande contributo para o País, quer a nível nacional como a nível internacional, que se destacaram pelo empreendedorismo e pela inovação jovem, mas que sobretudo combateram o espírito de dependência e alcançaram o sucesso.

Com esta Jornada foi dado a conhecer ao país o potencial cultural, empresarial e turístico, desta região, através de projectos e iniciativas de jovens a viver e a exercer a sua actividade profissional no Baixo Alentejo.

Uma região que facilmente se imagina despovoada e envelhecida revelou que acolhe projectos de excelência a nível nacional nas mais diferentes áreas, sendo vários os exemplos de como os jovens estão a contrariar a desertificação e a promover iniciativas de sucesso empresarial, social e cultural.

A mobilização e o dinamismo dos jovens no meio rural são de grande importância para as diversas iniciativas que o poder local e o associativismo juvenil podem vir a desenvolver como estímulo à fixação das gerações mais jovens nesta região. Este tema foi objecto de um encontro de jovens de todos os concelhos do Baixo Alentejo, em Cuba.



Conservatório Regional do Baixo Alentejo
Beja, 12 de Março de 2010



Visita à empresa Luis e Mateus, Comércio e Transformação de Produtos Alimentares - Neves do Rosário, Almodôvar, 13 de Março de 2010

PROGRAMA DA 4ª JORNADA

12 DE MARÇO DE 2010

No início da 4ª Jornada do Roteiro para a Inclusão, o Presidente da República visitou o Centro de Acolhimento de Microempresas em Moura e o laboratório tecnológico da empresa municipal Lógica, acompanhado por um jovem astrónomo da Universidade de Aveiro.

O Presidente Cavaco Silva assistiu a uma demonstração do funcionamento de uma unidade do sistema "EMBRACE" ("Eletronic Multibeam Radio Astronomy Concept"), na presença de membros da Sociedade Portuguesa de Astronomia e do Coordenador Europeu do projecto.

Ao almoço, o Presidente da República encontrou-se com dirigentes associativos juvenis do concelho de Moura.

Ao início da tarde, O Presidente encerrou o encontro dedicado ao tema "Os jovens e o Poder local", onde participaram jovens de todo o Baixo Alentejo.

Numa perspectiva de envolver os jovens na preservação do património e na valorização da identidade local, o Presidente da República visitou a Igreja de Nossa Senhora ao Pé da Cruz, em Beja, onde assistiu à apresentação de um projecto do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja.

O Presidente visitou ainda o Conservatório Regional do Baixo Alentejo, em Beja, onde assistiu a um pequeno concerto de cordas, com a actuação de um aluno premiado desta instituição.

13 DE MARÇO DE 2010

No início do segundo dia desta jornada, o Presidente da República dedicou especial atenção ao empreendedorismo jovem, tendo visitado em Neves do Rosário, concelho de Almodôvar, a empresa Luis e Mateus, Comércio e Transformação de Produtos Alimentares.

No Auditório Municipal de Almodôvar, o Presidente da República e Dr.^a Maria Cavaco Silva foram recebidos pelo Presidente da Câmara e assistiram à apresentação feita por três jovens dirigentes associativos sobre boas práticas de participação cívica.

Ainda em Almodôvar, o Presidente da República visitou o Museu da Escrita do Sudoeste Alentejano (MESA).

Já no concelho de Beja, em S. Brissos, o Presidente da República visitou instalações de diversas iniciativas empresariais promovidas por jovens do Baixo Alentejo e a adega do Monte Novo e Figueirinha.

A jornada terminou com um almoço com jovens empresários do Baixo Alentejo.



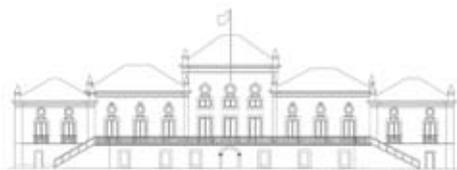
Encontro com Jovens Empreendedores
Sintra, 25 de Junho de 2010

5ª JORNADA DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE EMPREENDEDORISMO JOVEM: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Portugal precisa do contributo dos jovens como motor da mudança, precisa da sua energia, da sua vontade de vencer, da sua generosidade, da sua ambição, da sua abertura aos novos conhecimentos do mundo.

Aníbal Cavaco Silva, 24.06.2010

24 E 25 DE JUNHO DE 2010



OBJECTIVOS DA 5ª JORNADA

A 5ª Jornada do Roteiro para a Juventude teve como objectivo evidenciar o papel fundamental que os jovens empreendedores assumem nos dias de hoje através das suas capacidades de investigação, inovação, criatividade e espírito empresarial.

Nesta jornada, foram dados a conhecer projectos de empreendedorismo de excelência, bem como projectos orientados para o desenvolvimento do espírito de iniciativa, inovação e cooperação.

Foi também dado destaque a projectos e iniciativas de jovens, que através da sua participação contribuem para projectos de integração social, de combate à exclusão; projectos de empreendedorismo económico mas também social.

Uma outra vertente desta jornada foi a observação de boas práticas na promoção de medidas e iniciativas de apoio a jovens empreendedores, por parte das autarquias locais.

PROGRAMA DA 5ª JORNADA

24 DE JUNHO DE 2010

A 5ª Jornada do Roteiro para a Juventude iniciou-se com uma visita à loja de jazz "Trem Azul", no Chiado, em Lisboa. Para além de visitar o espaço, o Presidente da República assistiu a um momento musical e à projecção de imagens alusivas aos festivais de jazz de Nova Iorque e Chicago

A jornada prosseguiu no Museu Nacional de Arte Antiga, onde o Presidente realizou uma intervenção na apresentação do concurso de ideias e negócios "ATREVE-TE", promovido por diversas associações académicas, com o objectivo de desenvolver o espírito de iniciativa empresarial entre os estudantes do Ensino Superior.

Da parte da tarde, o Presidente Aníbal Cavaco Silva visitou a empresa "Fórmula P" e o Centro Cívico de Carnaxide, onde se encontrou com Associações de Jovens e assistiu a diversas demonstrações de projectos nas áreas desportivas e culturais.

O dia terminou com um jantar com jovens empresários da região de Lisboa e Vale do Tejo, na sede da Associação Nacional de Jovens Empresários, no decorrer do qual o Presidente da República proferiu uma intervenção.

25 DE JUNHO DE 2010

O segundo dia desta jornada começou na Casa da Juventude, na Tapada das Mercês, em Mem Martins, onde o Presidente da República se encontrou com dirigentes de associações juvenis e estudantis. Neste espaço teve ainda a oportunidade de visitar a exposição de quatro projectos de alunos envolvidos no programa "Aprender a Empreender" e de assistir à actuação do Grupo "Oficina de Teatro e Expressões", da Escola Visconde de Juromenha.

Na vila de Sintra, o Presidente Cavaco Silva visitou as instalações de jovens empresários deste concelho, tendo-se inteirado de diversas iniciativas empresariais que estão a ser desenvolvidas.

A jornada terminou no Palácio Valenças, em Sintra, com uma sessão dedicada ao empreendedorismo jovem.



Encontro com Associações de Jovens
Carnaxide, 24 de Junho de 2009



Casa da Juventude
Mem Martins, 25 de Junho de 2010



Centro Interpretativo à Descoberta do Novo Mundo - Museu dos Descobrimentos
Belmonte, 5 de Fevereiro de 2010



RO TEI RO V

ROTEIRO DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

O Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras –
– que lancei em Novembro de 2009 – inspirou-se,
precisamente, na convicção de que, tirando partido do
efeito de proximidade, estas comunidades podem dar
um contributo decisivo para a recuperação económica
sustentável, através da resolução de problemas sociais;
de acções solidárias e cooperativas de apoio aos mais
vulneráveis; do aproveitamento e valorização dos seus
recursos – naturais, humanos, patrimoniais e culturais;
da criação de novas oportunidades de emprego
local; e do fortalecimento da capacidade produtiva
das autarquias e de pequenas e médias empresas
competitivas.

Prefácio do livro Roteiros IV
Março de 2010



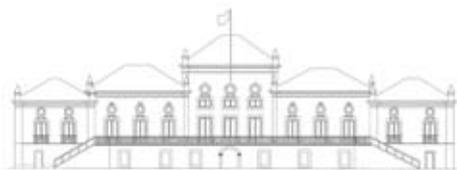
Empresa FLEX2000
Ovar, 20 de Novembro de 2010

1ª JORNADA DO ROTEIRO DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS REGIÃO DE ENTRE DOURO E VOUGA

É pela inovação, pela investigação, pela qualidade que nós conseguimos aumentar o valor acrescentado nacional e enfrentar com sucesso a concorrência de outros países

Aníbal Cavaco Silva, 21.11.2009

20 E 21 DE NOVEMBRO DE 2009



OBJECTIVOS DA 1ª JORNADA

Mobilizar a capacidade inovadora dos portugueses é uma das tarefas decisivas para ultrapassar a difícil e preocupante situação económica e social em que Portugal se encontra e combater as persistentes desigualdades territoriais do desenvolvimento.

As comunidades locais podem dar um contributo significativo não só para superar os problemas sociais gerados pela crise económica e financeira, mas também para o aumento da riqueza e para a criação de emprego. De Norte a Sul do País é possível encontrar, a nível local, respostas inovadoras aos desafios colocados pela crise através de iniciativas que merecem ser divulgadas e devidamente acarinhadas e estimuladas.

Trata-se de respostas que poderão assumir-se como exemplos susceptíveis de despertar e mobilizar o potencial de iniciativa e de criação dos portugueses, das suas comunidades locais e das suas organizações.

Neste contexto, são objectivos do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras:

1. Incentivar as comunidades locais a participarem activamente na recuperação económica do País, através do fortalecimento da base produtiva dos municípios e da capacidade competitiva das pequenas e médias empresas para actuar nos mercados externos.

2. Evidenciar a capacidade das comunidades locais para desenvolver acções solidárias e cooperativas visando o apoio aos seus membros mais vulneráveis ou atingidos pelo desemprego.

3. Dar visibilidade e estimular iniciativas e projectos que, pela sua capacidade inovadora nos domínios económico, empresarial, social, cultural ou ambiental, contribuem para a melhoria das condições de vida das comunidades locais em que se inserem e para a valorização dos recursos próprios (naturais, humanos, patrimoniais, sociais e culturais).

4. Incentivar os agentes locais – políticos, económicos, cívicos, sociais e outros – a agirem como actores da mudança, procurando soluções inovadoras para os problemas que as respectivas comunidades locais enfrentam e favorecendo o empreendedorismo, em particular dos mais jovens.

5. Contribuir para a difusão dos bons exemplos e das boas práticas de inovação existentes no País e incentivar a cooperação entre agentes e comunidades, de forma a disseminar no território os impulsos de desenvolvimento inovador e sustentável, e reforçar a confiança dos Portugueses na sua própria capacidade de resolver os problemas do País.

PROGRAMA DA 1ª JORNADA

20 DE NOVEMBRO DE 2009

O Presidente da República iniciou a 1ª Jornada do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras com a manhã dedicada à Inovação Empresarial, em Ovar, através de uma visita à empresa Flex2000, a que se seguiu, em Santa Maria da Feira, a visita à empresa Cork Supply e um almoço na Escola de Hotelaria e Turismo.

Durante a tarde, dedicada à Inovação Social, visitou a Cerciespinho – Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadãos Inadaptado de Espinho – Centro de Formação e Reabilitação Profissional, em Idanha, Espinho.

Deslocou-se em seguida a Ovar onde visitou a empresa Deficiprodut em Maceda e depois a S. João da Madeira, ao CFPIC – Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado.

À noite, dedicada à Inovação Cultural, o Presidente da República terminou o dia na Academia de Música de Espinho.

21 DE NOVEMBRO 2009

No segundo dia desta 1ª Jornada, o Presidente da República dedicou a manhã à Inovação Ambiental: valorização do capital natural e humano, começando no concelho da Murtosa, com um passeio informal pela Ciclovia da Ria, desde o Centro de Interpretação Ambiental na Ribeira de Pardelhas até ao Cais do Bico.

Seguiu-se uma visita à Escola Básica 23 com Ensino Secundário Padre António Morais da Fonseca, na Murtosa.

O Presidente Cavaco Silva realizou ainda uma visita à empresa Aquacria Piscícolas, na Torreira.

Na parte da tarde, dedicada à Inovação Autarquias, visitou no Ecoparque Estarreja as instalações da Tensai Portugal, onde presidiu à cerimónia de assinatura de protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal Estarreja e a Universidade de Aveiro.

Em São João da Madeira, nas instalações do WR Hotel, decorreu a Sessão de Encerramento da Jornada e de Reconhecimento do Mérito dos Agentes Inovadores, com o discurso de Sua Excelência o Presidente da República.



Academia de Música
Espinho, 20 de Novembro de 2010



AQUACRIA Piscícolas - Torreira
Murtoza, 21 de Novembro de 2009

O País precisa do contributo activo das comunidades locais para concretizar a recuperação económica.

Aníbal Cavaco Silva, 21.11.2009



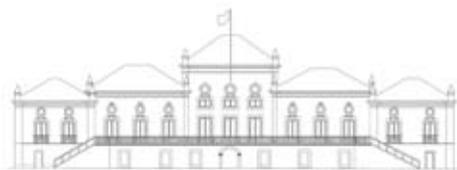
Aldeias de Xisto- Janeiro de Cima
Fundão, 6 de Fevereiro de 2010.

2ª JORNADA DO ROTEIRO DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS BEIRA BAIXA

Temos que desenvolver um grande esforço e empenho para apoiar as iniciativas nestas comunidades locais, porque, na conjuntura actual, torna-se importante que os portugueses conheçam os bons exemplos de inovação que existem em Portugal.

Aníbal Cavaco Silva, 06.02.2010

5 E 6 DE FEVEREIRO DE 2010



OBJECTIVOS DA 2ª JORNADA

Beira Baixa é a designação tradicional para o território confinado entre a vertente sul da Serra da Estrela, a fronteira com Espanha e o Tejo superior. Agrega três sub-regiões, Cova da Beira, Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul, que lhe conferem uma expressão de diversidade bem evidente através da paisagem, mas também dos modos de vida e das dinâmicas económicas e sociais que lhe conferem uma identidade própria.

Trata-se de um território periférico relativamente aos grandes centros e eixos de desenvolvimento económico de Portugal. A hemorragia demográfica, o envelhecimento das populações e o abandono progressivo das actividades económicas tradicionais no último meio século têm desvalorizado os seus mais importantes activos e contribuído para o acumular de dificuldades que a recente crise económica ainda mais agravou.

Perante o cenário de adversidade, as comunidades locais têm desenvolvido um esforço enorme no sentido de resistir e contrariar aquela tendência. Têm-no feito através da inovação, da valorização dos seus recursos humanos e naturais, da afirmação de pólos de conhecimento e investigação e do desenvolvimento de alguns centros urbanos que configuram novas oportunidades para a atracção e fixação das populações mais jovens.

Nesta jornada do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras pretendeu-se conhecer o que de inovador se tem feito em alguns sectores estruturantes da vida dessas comunidades. Começou no sector agro-alimentar, onde tradição e inovação se têm combinado na produção e comercialização de bens característicos da região. Na inovação empresarial foi dada especial atenção aos lanifícios, ao turismo e à cultura. Os desafios e os sucessos obtidos no mundo rural foram tema no segundo dia de visitas, com uma atenção especial à inovação ambiental e à valorização dos recursos naturais e do património edificado. Por último, foi abordado o tema da floresta, da importância que a sua preservação e gestão assumem na valorização de um dos mais importantes activos nacionais.



Visita à fábrica Lusitana
Alcains, 5 de Fevereiro de 2010

O País não pode esquecer o mundo rural, que faz parte da nossa própria identidade.

Aníbal Cavaco Silva 06.02.2010



Aldeias de Xisto - Janeiro de Cima
Fundão, 6 de Fevereiro de 2010

PROGRAMA DA 2ª JORNADA

5 DE FEVEREIRO DE 2010

O Presidente da República iniciou a 2ª Jornada, dedicando a manhã à inovação tecnológica e empresarial no sector agro-alimentar, com a inauguração e visita ao Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, no Parque Industrial de Castelo Branco.

Seguiu-se uma visita à empresa Danone no Parque Industrial de Castelo Branco e, já em Alcains, a visita à Fábrica Lusitana. O almoço decorreu na Herdade do Regato, em Castelo Branco.

Ao início da tarde, teve lugar uma deslocação ao concelho do Fundão, com visita às empresas Beirabraga e Damar no Parque Industrial do Fundão.

Durante o fim de tarde, dedicado à Inovação Empresarial, o Presidente Cavaco Silva visitou, no concelho da Covilhã, a fábrica do Grupo Paulo de Oliveira S.A., em Boidobra, e procedeu à inauguração do H2otel Termal de Unhais da Serra.

A Inovação Cultural esteve presente depois do jantar, no concelho de Belmonte, com uma visita ao Centro Interpretativo *À Descoberta do Novo Mundo*, no Museu dos Descobrimentos, de Belmonte.

6 DE FEVEREIRO DE 2010

O Presidente da República retomou a 2ª Jornada dedicando a manhã à Inovação no Mundo Rural, com uma apresentação do Centro de Interpretação do Parque Natural do Tejo Internacional, em Castelo Branco.

Deslocou-se, em seguida, ao concelho de Idanha-a-Nova para uma visita ao Hospital de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia, Dr. Aprígio Meireles.

Ainda em Idanha-a-Nova, o Presidente Cavaco Silva realizou uma visita à Cooperativa de Produtores de Queijo da Beira Baixa.

Em Penha Garcia, realizou-se uma visita ao Geopark Naturtejo, Centro de Interpretação da Rota dos Fósseis.

Seguiu-se a visita do Presidente da República à aldeia de Janeiro de Cima, no Concelho do Fundão, que integra a rede do projecto Aldeias de Xisto.

Da parte da tarde, dedicada à preservação e inovação da floresta, o Presidente visitou a Pinorval, exploração de madeiras, no Concelho de Oleiros, a Palser – Central Termoeléctrica a Biomassa Florestal, no Concelho da Sertã e o Centro Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova.

A Sessão de Encerramento e Reconhecimento do Mérito dos Agentes Inovadores decorreu em Castelo Branco, com um discurso do Presidente da República.



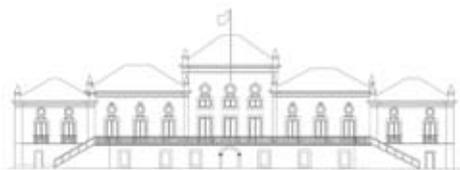
Escolas D'Óbidos - Complexo dos Arcos
Óbidos, 8 de Maio de 2010

3ª JORNADA DO ROTEIRO DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS OESTE NORTE

Que justificação pode existir para que um país que dispõe de tão formidável recurso natural, como é o mar, não o explore em todas as suas vertentes, como o fazem os outros países costeiros da Europa?

Aníbal Cavaco Silva, 25.04.2010

7 E 8 DE MAIO DE 2010



OBJECTIVOS DA 3ª JORNADA

A designação de "Oeste Norte" não corresponde a uma região tradicionalmente reconhecida como tal. Geograficamente identifica-se com a região a oeste da Serra dos Candeeiros. Na divisão administrativa reparte-se entre o Pinhal Litoral e o Oeste. Historicamente integra "Terras d' El-Rei", a sul, os riquíssimos coutos de Alcobça, ao centro, e o "Pinhal do Rei", a norte.

É, porém, em termos económicos que esta região tem vindo a afirmar-se no contexto nacional. O seu dinamismo permitiu, nas últimas duas décadas, superar as dificuldades de reconversão da sua base produtiva. Na agricultura, através de uma valorização dos seus recursos tradicionais, nomeadamente a fruticultura. Nas pescas por uma bem sucedida adaptação ao novo quadro das políticas comunitárias. Na indústria, tradicionalmente identificada com as conservas, o vidro e os têxteis, por uma assinalável capacidade de inovação tecnológica e por uma sustentada internacionalização da sua actividade. Mais recentemente, o turismo emerge com iniciativas inovadoras, aproveitando as condições naturais e culturais que tanto valorizam a sua oferta, especialmente em termos internacionais.

É neste contexto que se compreendem as reduzidas taxas de desemprego, inferiores à média nacional, e o crescente dinamismo exportador, especialmente em sectores de elevado valor acrescentado de base tecnológica e com bons níveis de competitividade à escala global.

Mas é a particular preocupação com o aproveitamento sustentável dos seus recursos próprios que lhe confere um elevado potencial de desenvolvimento. Com uma considerável extensão de costa marítima e reconhecida tradição pesqueira e naval, encontram-se nesta região duas comunidades – Peniche e Nazaré – que fazem da **economia do mar** um dos pilares das suas estratégias de desenvolvimento local.

Também as **indústrias criativas** tendem a afirmar-se em vários concelhos com particular significado: o design, a arquitectura, o turismo e a valorização do legado cultural, são algumas das actividades que sustentam **soluções inovadoras que importa apoiar**.



Empresa VANGEST
Marinha Grande, 7 de Maio de 2010

Estudos recentes vieram mostrar que as actividades culturais e criativas podem desempenhar um papel de crescente relevância na economia portuguesa, à semelhança do que ocorre noutras sociedades desenvolvidas e pós-industriais. Temos aí um enorme potencial para desenvolver um turismo diferente e de qualidade e para fundar uma nova centralidade alicerçada no vanguardismo estético e na inovação tecnológica e empresarial.

Aníbal Cavaco Silva, 25.04.2010



Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar
Peniche, 7 de Maio de 2010

PROGRAMA DA 3ª JORNADA

7 DE MAIO DE 2010

O Presidente da República iniciou a 3ª Jornada reportando-se ao tema "As comunidades costeiras e a exploração do mar". Na Fortaleza de Peniche, visitou a Exposição de Cartografia Antiga, que assinala os 400 anos de Peniche, e inaugurou uma exposição sobre a Estratégia Municipal para o Mar, terminando com uma visita ao Museu – Núcleo da Resistência.

No Cabo Carvoeiro, ainda em Peniche, na Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar do Instituto Politécnico de Leiria, presidiu a uma sessão com a presença dos representantes dos GAC (Grupos de Acção Costeira para a Sustentabilidade das Comunidades Piscatórias) de todo o país, a que se seguiu uma visita aos laboratórios de biotecnologia, biologia e aquacultura e um momento de degustação de produtos do mar.

No final da manhã, o Presidente efectuou uma deslocação à Nazaré com chegada ao Porto de Abrigo para a inauguração simbólica do Recife Artificial e encontro com a Comunidade Piscatória. Já no Centro Cultural da Nazaré, procedeu ao desceramento de placa alusiva à visita, posto o que realizou um passeio a pé pela marginal, com passagem pela Capitania do Porto da Nazaré para a apresentação dos projectos municipais em curso.

Na parte da tarde, dedicada à Inovação Empresarial e Internacionalização da Indústria, o Presidente da República deslocou-se ao Concelho da Marinha Grande, onde visitou a Vangest, empresa de moldes, prototipagem rápida, design e engenharia de produto.

Em seguida, no Concelho de Leiria, em Maceira visitou a LN Moldes, empresa de moldes de alta precisão para a indústria de plásticos e no Concelho de Porto de Mós, no Grupo Meneses realizou uma visita às unidades Blocotelha (coberturas metálicas autoportantes) e Cabopol (materiais compósitos).

A tarde terminou no Concelho de Alcobça, na Icel, empresa de cutelaria de qualidade e profissional, na Benedita.

A noite foi dedicada às Comunidades Locais e Valorização do Património Histórico, em Alcobça, com uma visita e concerto de música gregoriana e barroca no Mosteiro de Alcobça.

8 DE MAIO DE 2010

A manhã do segundo dia desta 3ª Jornada foi dedicada às Comunidades Inovadoras e Indústrias Criativas.

No Concelho de Óbidos, o Presidente da República visitou o empreendimento Bom Sucesso, concebido por 23 Mestres em arquitectura contemporânea em conjunto com paisagistas, para no mesmo território, e sem deixar de atender às especificidades de cada área intervencionada, criarem um empreendimento turístico de qualidade.

Seguiu-se a visita à Escola d'Óbidos do Complexo dos Arcos. O município de Óbidos inspirou-se no modelo das escolas comunitárias para construir três novos complexos escolares. O Complexo dos Arcos foi o primeiro a ser concluído.

Terminou a manhã no ABC – Apoio de Base à Criatividade, no antigo Convento de S. Miguel das Gaeiras, onde funciona a primeira incubadora de empresas ligadas às indústrias criativas.

De tarde, sob o tema Comunidades Solidárias, nas Caldas da Rainha, na Santa Casa da Misericórdia, foram apresentados ao Presidente da República os projectos de apoio social desenvolvidos por esta instituição.

No Montepio Rainha D. Leonor, Aníbal Cavaco Silva presidiu à sessão comemorativa dos 150 anos de actividade desta instituição.

O Presidente República deslocou-se de seguida ao concelho do Bombarral, onde visitou o Hospital de Cuidados Continuados na Santa Casa da Misericórdia,

No âmbito do tema Comunidades Locais e Valorização do Património Cultural, e ainda no Bombarral, o Presidente Cavaco Silva procedeu à reinauguração do Teatro Eduardo Brazão, após as obras de reabilitação do edifício, e assistiu a um concerto da Orquestra Juvenil da União Cultural e Recreativa do Bombarral.

A Sessão de Encerramento e Reconhecimento dos Agentes Inovadores decorreu em Óbidos, terminando com um discurso do Presidente da República.



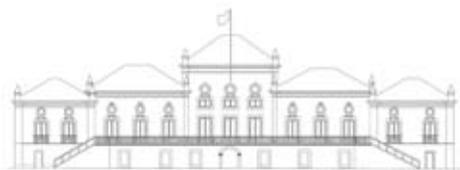
Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, Residência S. Domingos
Mafra, 12 de Julho de 2010

4ª JORNADA DO ROTEIRO DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA - OESTE

Nós podemos ter muita falta de recursos, mas a resposta à emergência social não pode deixar de ser dada.

Aníbal Cavaco Silva, 12.07.2010

12 E 13 DE JULHO DE 2010



OBJECTIVOS DA 4ª JORNADA

Área metropolitana de Lisboa-Oeste

Concelhos de Amadora, Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra

A área geográfica definida pelos cinco municípios situados na zona oeste da Área Metropolitana de Lisboa corresponde a uma das regiões com maior riqueza no país, tomando-se como referência o facto de quatro destes concelhos estarem entre os dez com maior poder de compra em Portugal.

Existem, no entanto, estratos sociais com graves carências económicas e situações de privação material, alguns de carácter permanente, outros afectados pelo agravamento da situação económica e social.

Neste contexto, a 4ª Jornada do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras centrou-se no **papel desempenhado por instituições inovadoras** em variados domínios — desde o ensino e formação à cultura e património cultural, passando pela tecnologia e pela promoção do empreendedorismo — e, simultaneamente, deu especial atenção às **instituições sociais que trabalham junto dos estratos mais carenciados**, desde a primeira infância, à juventude e aos mais idosos.

O esforço que tem sido desenvolvido, nomeadamente pelos municípios e pelas instituições de solidariedade social visando assegurar a coesão social destas comunidades locais merece ser realçado. Concelhos como Oeiras, Amadora, Sintra e Cascais apresentavam, há pouco mais de 20 anos, graves problemas, com numerosos bairros degradados. Foi também propósito desta jornada avaliar como a sua erradicação criou oportunidades de integração social e como esses processos contribuíram para a qualificação urbana e social dos concelhos e dos seus habitantes.

O Presidente da República quis dar especial atenção nesta 4ª Jornada ao papel desempenhado pelas Forças Armadas no desenvolvimento do potencial científico e tecnológico nacional e ao esforço de valorização do Património que representa o Convento de Mafra e a candidatura a Património Mundial da UNESCO que se encontra em curso.

PROGRAMA DA 4ª JORNADA

12 DE JULHO DE 2010

O Presidente da República deu início ao programa da 4ª Jornada, dedicada à Área Metropolitana de Lisboa – Oeste, na Parede, concelho de Cascais, com uma visita à Associação Escola 31 de Janeiro onde descerrou uma placa comemorativa do Primeiro Centenário da Associação e assistiu a um Torneio de Xadrez.

No bairro da Galiza, o Presidente Cavaco Silva visitou o Centro Comunitário Senhora da Boa-Nova e em Alcabideche a incubadora de empresas DNA - CASCAIS.

No concelho de Sintra, deslocou-se à Academia da Força Aérea onde assistiu à apresentação do Projecto PITVANT (UAV's), e visitou o laboratório e o Museu do Ar.

A meio da tarde, o Presidente da República deslocou-se ao concelho de Mafra, começando pela freguesia da Encarnação, para uma visita à Residência S. Domingos da Associação de Socorros.

Em seguida, no Convento de Mafra efectuou uma visita guiada à Basílica, à Biblioteca e a uma exposição bibliográfica, procedendo à assinatura do Livro de Honra da Candidatura de Mafra a Património Mundial da UNESCO.

À noite, um concerto para os seis órgãos da Real Basílica do Convento de Mafra encerrou o programa.

13 DE JULHO DE 2010

No segundo dia desta 4ª Jornada, o Presidente da República iniciou o programa no Concelho de Oeiras, em Carnaxide, nos bairros sociais da Outurela - Portela, visitando a Unidade Residencial Madre Maria Clara e o Complexo Desportivo Carlos Queiroz.

Deslocou-se em seguida ao Concelho de Sintra, para uma reunião com dirigentes de agrupamentos escolares no Agrupamento de Escolas da Serra das Minas, freguesia de Rio de Mouro.

Da parte da tarde, no Concelho da Amadora, na freguesia da Reboleira, o Presidente da República assistiu à apresentação do Projecto12-15. Na freguesia da Brandoa, visitou o projecto Amadora Empreende e, na freguesia da Venda Nova, a Escola Intercultural das Profissões e do Desporto.

Ao final da tarde, no Palácio Nacional de Queluz, decorreu a Sessão de Encerramento e Reconhecimento do Mérito dos Agentes Inovadores com um discurso proferido pelo Presidente da República.



Associação Escola 31 de Janeiro
Parede, 12 de Julho de 2010



Amadora Empreende
Brandoa, 13 de Julho de 2010

*É preciso que a comunidade como um todo sinta a escola como sua responsabilidade.
Não apenas os professores, mas os pais, os agentes culturais, as empresas, os
agentes sociais.*

Aníbal Cavaco Silva, 13.07.2010

**Título**

Roteiros Presidenciais

Edição

Presidência da República

Coordenação

Casa Civil do Presidente da República

Fotografia

Luís Filipe Catarino

Design Gráfico

Proteína Design

Tipo de letra

Aaux

Museo Slab

Papel

Inaset

Tiragem

2.000 exemplares

ISBN

978-972-99962-2-1

Depósito legal 317517/10

Setembro de 2010

FICHA TÉ CNI CA



Presidência da República
